

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

**KAROLINE AGUIAR TEIXEIRA SANTOS**

**A CONTRIBUIÇÃO DA ERGONOMIA PARA A MELHORIA DA VIDA LABORAL  
DOS BIBLIOTECÁRIOS DE BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS JURÍDICAS  
LUDOVICENSES**

São Luís

2024

**KAROLINE AGUIAR TEIXEIRA SANTOS**

**A CONTRIBUIÇÃO DA ERGONOMIA PARA MELHORIA DA VIDA LABORAL  
DOS BIBLIOTECÁRIOS DE BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS JURÍDICAS  
LUDOVICENSES**

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Raimunda de Jesus Araújo Ribeiro.

São Luís

2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Santos, Karoline Teixeira Aguiar.

A Contribuição da Ergonomia Para A Melhoria da Vida  
Laboral dos Bibliotecários de Bibliotecas Especializadas  
Jurídicas Ludovicenses / Karoline Teixeira Aguiar Santos.  
- 2024.

59 p.

Orientador(a): Raimunda de Jesus Araújo Ribeiro.  
Monografia (Graduação) - Curso de Biblioteconomia,  
Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2024.

1. Ergonomia. 2. Bibliotecas Jurídicas. 3. Qualidade  
de Vida. 4. Bibliotecários. 5. . I. Ribeiro, Raimunda  
de Jesus Araújo. II. Título.

**KAROLINE AGUIAR TEIXEIRA DOS SANTOS**

**A CONTRIBUIÇÃO DA ERGONOMIA PARA MELHORIA DA VIDA LABORAL  
DOS BIBLIOTECÁRIOS DE BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS JURÍDICAS  
LUDOVICENSES**

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Raimunda de Jesus Araújo Ribeiro.

Aprovada em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Raimunda de Jesus Araújo Ribeiro** (Orientadora)

Doutora em Multimédia em Educação  
Universidade Federal do Maranhão

---

**Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Isabel Cristina dos Santos Diniz**

Doutora em Multimédia em Educação  
Universidade Federal do Maranhão

---

**Prof.<sup>o</sup>. Dr.<sup>o</sup>. Marcio Ferreira da Silva**

Doutor em Ciência da Informação  
Universidade Federal do Maranhão

“Faze-me saber os teus caminhos,  
Senhor; ensina-me as tuas veredas.”  
Bíblia Sagrada

## AGRADECIMENTOS

À Deus, que esteve comigo em todas as horas e momentos principalmente nos que pensei que não fosse conseguir, me conduzindo e me dando sabedoria para escrever. Ao espírito Santo que me auxiliou nas melhores decisões me dando força para encarar essa jornada.

Aos meus familiares em especial aos meus pais Jorge e Regina Teixeira por suas orações e pelas palavras de força e encorajamento, por sempre ficarem com meus filhos quando necessitava. Agradeço também ao meu esposo Walney Santos me ajudando sempre que estava cansada mental e fisicamente me apoiando em toda jornada da faculdade, nas atividades de lógica e principalmente nesse momento da monografia.

Aos meus filhos Wictor Gabriel e Lukas Jorge, meus amores, que sempre me falavam palavras de incentivo e isso me motivava demais, meus maiores incentivadores.

À Universidade Federal do Maranhão pela oportunidade de realização do curso pelo incentivo à escrita e pesquisa.

Os meus sinceros agradecimentos à minha orientadora Raimunda de Jesus Araújo Ribeiro pela paciência, incentivo e motivação por suas orientações e instruções no decorrer de todo o curso.

Não poderia deixar de agradecer a alguns anjos que apareceram nesta jornada Joyce Benção, Mariana e Ana Cunha Paixão que muito me ajudaram dando ideias, lendo e relendo várias vezes (as vezes até obrigadas) com palavras de força e incentivo e por acreditarem em mim.

À banca examinadora deste trabalho pelo seu comprometimento e o aceite para compor a mesa.

Por fim aos meus companheiros de curso que durante os anos acadêmicos passamos pelas adversidades de estudantes em especial a Beatriz, Vanessa Lusiângela, Gessica (minha companheira de trabalho) e William.

Obrigada Deus por permitir essa deliciosa e desafiadora aventura.

## RESUMO

Este estudo apresenta a relevância da ergonomia para a melhoria da qualidade de vida nas bibliotecas, item de segurança presente na legislação trabalhista brasileira por meio da NR 17. A pesquisa tem por finalidade avaliar a contribuição da ergonomia para a melhoria da qualidade da vida laboral dos bibliotecários que atuam em bibliotecas especializadas jurídicas ludovicenses e tem como objetivo específicos conceituar a ergonomia e suas contribuições para a melhoria da qualidade de vida do trabalhador; identificar a influência da ergonomia na vida laboral do bibliotecário; analisar o conjunto de ações que proporcionam a Qualidade de Vida no Trabalho e o bem estar laboral; verificar se o mobiliário utilizado proporciona conforto que possibilite aos trabalhadores desenvolverem suas atividades da melhor forma. A metodologia traçada consiste na realização de levantamentos bibliográficos para o aprofundamento do tema bem como a pesquisa de campo com as Bibliotecárias Gestoras das Bibliotecas especializadas jurídicas do Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão e do Tribunal Regional do Trabalho da 16ª região. Como instrumento de coleta de dados, foi utilizada a entrevista semiestruturada. Destaca-se a ergonomia cognitiva, física e organizacional assim como os riscos existentes nas bibliotecas, para além das cores adequadas e qualidade de vida no trabalho. Conclui-se que as bibliotecas especializadas não atendem a todos os itens de ergonomia tais como: iluminação adequada para a leitura e móveis mais confortáveis. Como item apropriado foi identificado cores concordantes com o ambiente, a questão organizacional que possibilite tranquilidade aos colaboradores. Apesar do atendimento de alguns itens, outros precisam ser melhorados para que esses centro de informações sejam ambientes mais adequados para o exercício profissional dos bibliotecários

**Palavras-chave:** Ergonomia; bibliotecas jurídicas; qualidade de vida; bibliotecários.

## **ABSTRACT**

This study presents the relevance of ergonomics for improving the quality of life in libraries, a safety item present in Brazilian labor legislation through NR 17. The research aims to evaluate the contribution of ergonomics to improving the quality of working life of librarians who work in specialized legal libraries in Ludovicense and has the specific objective of conceptualizing ergonomics and its contributions to improving the quality of life of workers; identify the influence of ergonomics on the librarian's working life; analyze the set of actions that provide Quality of Life at Work and well-being at work; check whether the furniture used provides comfort that allows workers to carry out their activities in the best way possible. The methodology outlined consists of carrying out bibliographical surveys to delve deeper into the topic as well as field research with the librarians managing the specialized legal libraries of the Court of Justice of the State of Maranhão and the Regional Labor Court of the 16th region. As a data collection instrument, the questionnaire was used. Cognitive, physical and organizational ergonomics stand out, as well as the risks that exist in libraries, in addition to appropriate colors and quality of life at work.. It is concluded that specialized libraries do not meet all ergonomic items such as more appropriate lighting for reading, more comfortable furniture and colors that match the environment were identified as an appropriate item, the organizational issue that provides peace of mind for employees. Despite the provision of some items, others need to be improved so that these information centers are more suitable environments for the professional practice of librarians..

**Keywords:** Ergonomics; legal libraries; quality of life; librarians.



## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 - Mapa Conceitual da Metodologia.....	16
Figura 2 - Multidisciplinariedade da Ergonomia.....	22
Figura 3 - Biblioteca Infantil do Tribunal de Justiça do Maranhão.....	43
Figura 4 - Biblioteca do Tribunal Regional do Trabalho do Maranhão .....	46

## LISTA DE ABREVIATURAS

CAJUR	Caderno de Informações Jurídicas
CDDir	Classificação Decimal de Direito
CLT	Consolidação das Leis Trabalhistas
EPI	Equipamentos de Proteção Individual
IEA	International Ergonomics Association
IEA	International Ergonomics Association
ISSO	International Organization for Standardization (Organização Internacional de Normalização)
LER	Lesão por Esforço Repetitivo
NBR	Norma Técnica Brasileira
NR	Norma Regulamentadora
OMS	Organização Mundial de Saúde
QVT	Qualidade de Vida no Trabalho
SGQ	Sistema de Gestão de Qualidade
TJMA	Tribunal de Justiça do Maranhão
TRT	Tribunal Regional do Trabalho

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>15</b>
<b>3 ERGONOMIA: aspectos conceituais e teóricos .....</b>	<b>17</b>
<b>3.1. Um olhar da ergonomia aos bibliotecários.....</b>	<b>22</b>
<b>4 A IMPORTÂNCIA DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO .....</b>	<b>28</b>
<b>5 ERGONOMIA APLICADA ÀS BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS JURÍDICAS..</b>	<b>33</b>
<b>6 TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO MARANHÃO .....</b>	<b>40</b>
<b>6.1 Biblioteca do Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão .....</b>	<b>41</b>
<b>7 TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO .....</b>	<b>42</b>
<b>7.1 Biblioteca do Tribunal Regional do Trabalho .....</b>	<b>42</b>
<b>7.2 Análise de dados.....</b>	<b>43</b>
<b>8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>48</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>50</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>56</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A ergonomia é a disciplina científica que tem como finalidade a adaptação do trabalho ao ser humano. Tem como objetivo “a satisfação e conforto dos indivíduos, a garantia que a prática laboral e o uso de equipamentos não causem problemas à saúde do usuário” Ferreira, Merino, Figueiredo (2017 p.60). Desse modo como uma área com fins gerenciais visa também a adequar produção, conforto e segurança e tendo como resultado o bem estar dos colaboradores. Em síntese:

As organizações passaram a incorporar a saúde e segurança das pessoas como parte estratégica no processo de gestão, sendo assim, a ergonomia vem como forma de contribuição neste novo cenário, de maior competitividade nos produtos, melhorias nos processos, mas de forma a adequar as máquinas as pessoas e não mais as pessoas as máquinas, gerando um novo olhar ergonômico que vai além do processo. (Brilinger; Cole; Batiz; Oliveira, 2017, p.1).

Os autores ressaltam a importância da ergonomia no desenvolvimento das atividades laborais orientando-os na organização e proporcionando eficiência e bem estar no ambiente de trabalho, evitando danos à saúde do colaborador em especial aos bibliotecários. A ergonomia vem ganhando cada vez mais espaço dentro das empresas, pois possibilita uma melhor qualidade de vida sendo está cada vez mais necessária às organizações. Assim, através deste estudo buscamos captar como a ergonomia pode contribuir para proporcionar um ambiente laboral saudável e mais favorável aos bibliotecários.

Pois uma empresa bem sucedida trata as pessoas como parceiras da organização uma vez que segundo Chiavenato (2021, p.2) “São talentos que merecem programas permanentes de investimentos em desenvolvimento e capacitação” e a partir do momento que se sentem valorizadas, sentindo parte do processo produtivo, irão exercer suas atividades da melhor forma possível. Desse modo a qualidade de vida laboral colabora para esta realidade, para tanto é necessário que as organizações visualizem o que diz Chiavenato (2021 p.13) No que se refere “[...] a experiência no trabalho, como estilo de gestão, liberdade e autonomia para tomar decisões, camaradagem e agradável ambiente trabalho, segurança no emprego, horas adequadas de trabalho e tarefas significativas e agradáveis”.

A escolha dessa temática foi motivada em razão de dois fatores interligados o primeiro a experiência anterior da pesquisadora enquanto técnica de segurança do trabalho, e o segundo a partir do estágio vivenciado na Biblioteca Benedito Leite mostrando a importância da ergonomia no trabalho do bibliotecário para isso é necessário ter um olhar sobre toda a jornada de trabalho e como é realizada cada atividade. Destaca-se assim a contribuição da ergonomia

na organização do trabalho verificando a necessidade de treinamentos para os funcionários conhecerem as atividades a serem desenvolvidas e averiguar a existência de pausas, pois o descanso é uma forma de escape da atividade contribuindo para um ambiente melhor. Observar como é o ambiente em que ocorre a atividade, pois trabalhar muito tempo em um local fechado ou monocromático pode contribuir para o desânimo e ocasionando a diminuição na produção.

Logo assimilando esses conceitos foi possível identificar como a ergonomia pode contribuir para melhorar o bem estar dos bibliotecários e outros possíveis funcionários envolvidos para que eles possam desenvolver as suas atividades laborais dentro do espaço de trabalho. Assim a partir de experiências de trabalho vivenciadas observei a importância do profissional está bem em quase todos os setores da vida, dentro e fora do trabalho, para realizar suas atividades com maior engajamento e qualidade.

A escolha da temática se deu a partir da convivência em algumas bibliotecas como estagiária que me possibilitou conviver com alguns profissionais da informação, logo foi percebido como a rotina exaustiva e a sobrecarga de demandas diárias trazem consigo consequências que podem prejudicar a saúde do colaborador dentro e fora da empresa impossibilitando uma produção significativa, além da existência de conflitos internos, doenças psicológicas e a sensação de não valorização desse ambiente profissional. Foi por meio das situações relatadas que surgiu o problema de pesquisa respaldado na seguinte indagação: como a ergonomia pode contribuir para a qualidade de vida dos bibliotecários que atuam nas bibliotecas jurídicas ludovicenses?

Os locais escolhidos como os cenários desta pesquisa foram o Tribunal Regional do Trabalho e o Tribunal de Justiça do Maranhão a escolha dessas bibliotecas especializadas jurídicas ludovicenses foi devido ao reconhecimento e notoriedade pelos serviços prestados, produtos e ações desenvolvidas para a sua comunidade usuária.

Apesar de alguns profissionais da informação ter pouco conhecimento sobre este tema ele por sua vez contribuiu de forma significativa para a harmonização do ambiente, prevenção de doenças e lesões e segurança, moderação das faltas e afastamento, satisfação da equipe, e qualidade de vida no trabalho dos colaboradores.

Diante dessa justificativa e motivada por essa problemática este estudo tem como objetivo geral analisar a contribuição da ergonomia para a melhoria da qualidade da vida laboral dos bibliotecários que atuam em bibliotecas especializadas jurídicas ludovicenses. Partindo desse parâmetro delimitamos os seguintes objetivos específicos: a) Caracterizar as contribuições da ergonomia para a melhoria da qualidade de vida do trabalhador; b) Detectar a

influência da ergonomia na vida laboral do bibliotecário; c) Identificar o conjunto de ações que proporcionam a Qualidade de Vida no Trabalho e o bem estar laboral; d) Verificar o layout do mobiliário de escritório utilizado nas bibliotecas jurídicas ludovicenses.

Assim, o estudo apresenta as seguintes seções: a introdução está a contextualização do tema abordada, a justificativa do tema escolhido, os objetivos da pesquisa, no capítulo 2, refere-se a aspectos importantes sobre a ergonomia tais como definição, significado do tema, surgimento da ergonomia no Brasil, melhorias no ambiente laboral incluindo dos bibliotecários, as orientações estabelecidas pela NR 17 voltado para a biblioteca, no capítulo 3 apontou os benefícios e a importância de ter qualidade de vida no trabalho, no capítulo 4 mostrou os serviços oferecidos nas bibliotecas e como a ergonomia pode possibilitar um bem estar nas bibliotecas especializadas jurídicas, no capítulo 5 relata sobre a história do tribunal de Justiça do Maranhão e da Biblioteca do tribunal de Justiça do Maranhão, no capítulo 6 apresentou a história do Tribunal Regional do Trabalho e da biblioteca deste Tribunal, no capítulo 7 apresentou as etapas da metodologia e os procedimentos utilizados. Análise de dados e no capítulo 8 as conclusões desta autora.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste estudo inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica para este levantamento foi realizado um embasamento em fontes de informação como livros impressos e digital, bases de dados em meio digital, periódicos especializados e trabalhos acadêmicos, além disso foi realizado uma pesquisa documental foi utilizado as Normas Regulamentadora NR 1, NR 15, NR 17 e NR 26 e NBR que trata sobre a ergonomia com o intuito de verificar qual contribuição para orientação dos bibliotecários.

Posteriormente foi feita a pesquisa de campo, cujo objetivo foi investigar o problema levantado neste trabalho nas bibliotecas jurídicas do Tribunal de Justiça do Maranhão e Tribunal Regional do Trabalho.

Segundo Prodanov e Freitas (2013) a pesquisa bibliográfica engloba publicações como: livros, artigos, teses e dissertações, monografias, revista com o intuito de aproximar o pesquisador com o assunto de interesse da pesquisa. Já a pesquisa de campo para os autores é definida como “[...] é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta” Prodanov e Freitas (2013, p.59).

O público alvo desta pesquisa foram as bibliotecárias e gestoras do Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA) e no Tribunal Regional do Trabalho (TRT). No caso do TJMA, a profissional participante ocupa a função de Coordenadora de Gestão da Memória e Biblioteca, desempenhando um papel central na preservação e organização do acervo institucional. Já no TRT, a bibliotecária envolvida na pesquisa exerce a função de Gestora Analítica da Biblioteca, sendo responsável pela administração e análise dos recursos bibliográficos e informacionais disponíveis.

Com vistas em capturar a voz dos participantes e compreender suas perspectivas de forma mais rica, optou-se por utilizar a entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados nesta pesquisa, ambas possibilitam maior flexibilidade nas respostas dos participantes, conforme sugerido por Manzine (2003, não paginado)<sup>1</sup>:

[...]é possível um planejamento da coleta de informações por meio da elaboração de um roteiro com perguntas que atinjam os objetivos pretendidos. O roteiro serviria, então, além de coletar as informações básicas, como um meio para o pesquisador se organizar para o processo de interação com o informante.

---

<sup>1</sup> MANZINI, Eduardo José. **Entrevista semi-estruturada**: análise de objetivos e roteiros. [2003]. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3145622/mod\\_resource/content/1/Entrevista%20semi%20estruturada%20estudo%20UNESP%20Mari%CC%81lia.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3145622/mod_resource/content/1/Entrevista%20semi%20estruturada%20estudo%20UNESP%20Mari%CC%81lia.pdf). Acessado em: 15 de agosto de 2024.

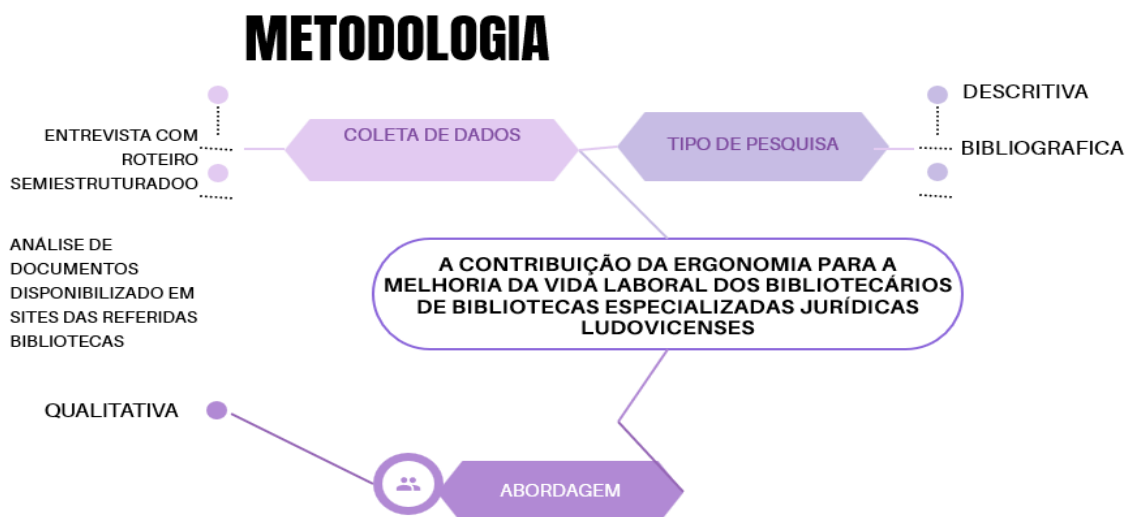
Nesse sentido, esse roteiro contemplou onze perguntas sendo quatro fechadas e sete abertas, e a primeira questão teve como finalidade traçar o perfil dos entrevistados. Assim o referido instrumento de coleta de dados foi elaborado *Google Forms*. Sendo assim no mês de fevereiro de 2024 foi enviado um convite por e-mail às bibliotecárias gestoras junto com um ofício que continha o tema da pesquisa, e sugestão de horários para a realização da entrevista. A entrevista foi in loco no mês de fevereiro esta foi elaborado em conformidade com os objetivos da pesquisa.

A presente pesquisa caracteriza - se também como um estudo qualitativo, com o intuito de conseguir uma análise mais detalhada do objeto de pesquisa, visto que “[...] é uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito” Prodanov e Freitas (2013, p.70) complementa “O uso da descrição qualitativa procura captar não só a aparência do fenômeno como também suas essências, procurando explicar sua origem, relações e mudanças, e tentando intuir as consequências.” (Oliveira, 2011, p.24).

A investigação realizada por meio desta pesquisa propiciou um maior conhecimento sobre o assunto em pauta, bem como sublinha a contribuição da ergonomia para melhoria laboral dos bibliotecários das bibliotecas jurídicas do Tribunal de Justiça do Maranhão e Tribunal Regional do Trabalho.

Desenvolvemos o mapa conceitual (figura 1) apresentado abaixo para facilitar o entendimento da metodologia dessa pesquisa.

Figura 1 - Mapa Conceitual da Metodologia



Fonte: Elaborada pela autora.



### 3 ERGONOMIA: aspectos conceituais e teóricos

A palavra trabalho teve sua origem do latim *tripalium*, na perspectiva de Cassar (2014 *apud* Gonçalves; Oliveira 2023, p. 3) este era um instrumento usado pelos agricultores para bater o trigo e outros cereais, também era conhecido como instrumento de tortura aos escravos.

No dicionário Mini Aurélio (2010, p. 748) o termo é tido como:

Aplicação das forças e faculdades humanas para alcançar um determinado fim;  
Atividade coordenada de caráter físico e/ ou intelectual necessária à realização de qualquer tarefa, serviço ou empreendimento;  
Trabalho remunerado ou assalariado; serviço, emprego;  
Local onde se exerce essa atividade.

Todas essas percepções servem para nos mostrar as modificações e as transformações que esse termo vem passando ao longo do tempo. Este assunto vem sendo objeto de estudo há bastante tempo, devido a sua importância na vida cotidiana pois, o mesmo serve para dar a sensação de dignidade humana, sustento as necessidades individuais e muitas das vezes o reconhecimento profissional e pessoal.

Originalmente a palavra trabalho estava muito associada as atividades agrícolas e também ao cultivo de animais no campo, atividades braçais que exigiam muito esforço físico. Baseado em Wisner (1987, p.11) “na prática, a reflexão sobre o trabalho e a legislação se concentram sobre o trabalho assalariado: formação de mais-valia, contrato de serviços, direito do trabalho”. A mudança na concepção e na noção do termo reflete as mudanças sociais e a relação dos seres humanos com o trabalho. Percebe-se uma mudança tendo o homem como peça fundamental para o desenvolvimento do trabalho, ou seja, o trabalho adequando-se ao homem. Verdussem (1978, p. 1), afirma que:

Buscava-se um melhor aproveitamento do potencial do homem-máquina, mas o Homem-ser ainda não era lembrado. Adaptava-se o homem à máquina ou à função sem que fossem levados em consideração fatores fisiológicos, características individuais ou consequências decorrentes de condições inadequadas de trabalho. Muito menos atenção, ainda, merecia o meio ambiente, o aspecto sanitário ou as implicações psicológicas.

A perspectiva trazida por esse autor nos remete como o fator humano era deixado de lado e a realização da atividade era vista em primeiro lugar, não levando em consideração o ambiente em que era realizado, se estava apropriado para a jornada de trabalho ou não. O trabalho vai se moldando de acordo com a política, atividade econômica e a sociedade em que está inserida. Os equipamentos eram mal projetados e não tinham sistemas para garantir a segurança dos trabalhadores, o que acarretava em grandes números de acidentados e lesionados.

A relação do homem com o trabalho transformou-se e a ergonomia surgiu para humanizar a relação homem-máquina e trabalho, abrangendo novos setores evidenciando o caráter interdisciplinar da ergonomia.

Como apontado por Moraes e Mon'alvão (2003), o desempenho do homem no trabalho é cada vez mais complexo resultando na ampliação dos fundamentos científicos da ergonomia. Assim, os fatores humanos influenciaram as mudanças no modo de produção que ocorreu devido a revolução industrial e as guerras mundiais. O termo ergonomia foi utilizado pela primeira vez em 8 de julho de 1949 pelo psicólogo inglês K.F. Hywell Muffel na criação da primeira sociedade de ergonomia em Oxford que reuniu diversos profissionais como psicólogos, fisiologistas e engenheiros interessados nas pesquisas relacionadas à adaptação do trabalho ao homem.

A palavra ergonomia tem origem no grego, onde *ergon* (trabalho) e *nomos* (lei e regras) e o primeiro país oficialmente a adaptar ações ergonômicas no trabalho foi a Inglaterra, ou seja, o termo “*Ergnomics*” foi escolhido porque, vindo do grego pode ser transferido diretamente para outras linguagens (Falzon, 2018, p.26).

Para a *Société d’ergonomie de langue française* (SEFL) adotou o seguinte conceito de ergonomia:

A ergonomia pode ser definida como adaptação do trabalho ao homem ou, mais precisamente, como aplicação de conhecimentos científicos relativos ao homem e necessários para conceber ferramentas, máquinas e dispositivos que possam ser utilizados com o máximo de conforto, segurança e eficácia.

Em 2000 uma definição adotada pela International Ergonomics Association (IEA) depois de uma discussão internacional, após dois anos evidenciando uma mudança significativa na visão da disciplina. Desse modo, Falzon (2018), apresenta a ergonomia como uma disciplina científica que observa as interações entre os homens e outros componentes de um sistema e como profissão que aplica princípios teóricos, métodos e dados para melhorar o bem estar das pessoas e o desempenho de todo o sistema.

Diante disso, podemos apontar as transformações que o conceito vem passando ao longo do tempo e se adaptando a realidade do homem, outro ponto observado que é a ergonomia pode ser usada como uma ferramenta para melhorar as condições de trabalho nas organizações, propiciando assim, maior bem estar físico e mental dos colaboradores por meio da utilização de técnicas presentes em diversas formas, que abrangem o ambiente e o homem.

No Brasil, a ergonomia é aplicada ao ambiente de trabalho como exigência legal, por meio da norma regulamentadora, NR 17 do Ministério do Trabalho e Emprego, atualmente Ministério do Trabalho e Previdência Social, que requisita das empresas privadas e públicas o cumprimento de exigências quanto ao posto de trabalho. Esta Norma, visa aprimorar as características e necessidades dos trabalhadores nas situações de trabalho, máquinas, materiais,

ambiente, transporte e serviços, de maneira a evitar esforços desnecessários e promovendo saúde e conforto.

Com o avanço dos estudos relacionados à ergonomia, ocorreu o acréscimo de áreas de especialização com foco em atendimento aos aspectos humanos que são: ergonomia física, cognitiva e organizacional.

A ergonomia física refere-se aos aspectos relacionados às medidas das dimensões físicas, as características dos trabalhadores, fisiológicas e biomecânicas (área que estuda a atuação das forças aplicadas ao corpo humano), se preocupa com as atividades desenvolvidas e como estão sendo feitas, ou seja, as características físicas, a postura durante a atividade, doenças provocadas pelas atividades repetitivas como lesão por esforço repetitivo (LER) lombalgias, os riscos presentes como quedas, quedas e prensamentos. Sendo por isso importante verificar e conhecer as limitações físicas para adequar os equipamentos ao trabalhador, analisando as características físicas. (Marques; Gerônimo; Mesquita, 2019, p. 77).

Falzon (2018) destaca que a ergonomia física se concentra nas características anatômicas antropométricas, fisiológicas e biomecânicas do ser humano em relação à atividade física. Os principais tópicos abordados incluem as posturas durante o trabalho, a manipulação de objetos, os movimentos repetitivos, os problemas osteomusculares, a organização do espaço de trabalho, além da segurança e da saúde.

Enquanto a ergonomia cognitiva trata a parte mental do trabalhador uma vez que existem tarefas que exigem conhecimentos que podem levar ao adoecimento do indivíduo, também chamada de ergonomia psicológica e se preocupa com vários aspectos nesta área. Aponta Falzon (2018) que a ergonomia cognitiva aborda os processos mentais como percepção, memória e raciocínio e respostas motoras, em relação às interações entre indivíduos e outros elementos de um sistema. Os principais tópicos incluem a carga mental, a tomada de decisões, o desempenho especializado, a interação homem-máquina, a confiabilidade humana, o estresse no trabalho e a formação, todos relacionados ao design da interação entre pessoas e sistemas.

Esta realidade teve início após a segunda guerra mundial, pois com o advento das tecnologias existentes da época, percebeu-se uma necessidade de ação mais pensante, por isso Abrantes (2011), comenta que, no ano de 1945 o homem passou a ser mais exigido intelectualmente para produzir, uma vez que surgiu grandes avanços tecnológicos, e a utilização de máquinas com painéis e mostradores, tornou-se presente nas fabricas e industrias, aumentando a velocidade de produção e exigindo a tomada de decisão após o processamento do seu cérebro.

Na era contemporânea, é necessário se adequar às transformações tecnológicas constantes, concorda com isso Abrantes (2011), quando afirma que com o surgimento das estações trabalho equipadas com microcomputadores e sistemas de telecomunicações aumenta a necessidade de atenção e tomada de decisão por parte dos profissionais, resultando conseqüentemente no aumento de problemas psicológicos, como, o estresse, a depressão e outros. Tais aspectos não eram muito comuns no passado, em que predominava o trabalho braçal na qual era exigido maior esforço físico e menos atenção mental. Como aponta o autor, saímos da mão de obra para a do cérebro de obra.

O estresse ocupacional hoje é crescente no ambiente laboral, um dos itens para a contratação do empregado é que ele se adapte às diversas atividades que seja multifuncional, mas, apesar de suas habilidades tem uma área que o funcionário tem mais apreço e por isso acaba se destacando. Quando o mesmo é submetido a um determinado setor que não tem hábitos e conhecimentos para atuar isso pode levá-lo a ter chateações, nervosismo ocasionando o estresse. Como aponta Abrantes (2011) Há muito tempo, as empresas buscam contratar profissionais com formação multidisciplinar, inter e transdisciplinar, ou seja, que possam atuar em várias especialidades. No entanto, mesmo aqueles que atendem a esses critérios possuem áreas de inteligência mais desenvolvidas e, portanto, podem enfrentar estresse quando precisam analisar problemas e tomar decisões fora de suas competências.

Abrantes (2011) descreve que mesmo as pessoas identificadas com capacidades multi, inter e transdisciplinares, possuem áreas de conhecimento com pouco domínio e a necessidade de tomadas de decisões nessas áreas fracas, com uma certa frequência, expõem esses profissionais a estresse ou a outros problemas ligados ao campo cognitivo.

A ergonomia organizacional também chamada de macroergonomia, refere-se a alguns itens como turno de trabalho, gestão exercida na organização, a liderança e a satisfação do trabalho. Ou seja, para Falzon (2018) esta ergonomia foca na otimização dos sistemas sociotécnicos, que incluem a estrutura organizacional, regras e processos. Os principais tópicos abordados incluem comunicação, gestão de grupos, design do trabalho, organização dos horários, trabalho em equipe, abordagem participativa, ergonomia comunitária, colaboração, novas formas de trabalho, cultura organizacional, organizações virtuais, teletrabalho e gestão da qualidade.

O autor nos mostra a abrangência que a ergonomia organizacional atua, contemplando aspectos antes ignorados pela ergonomia física e cognitiva, sendo esses ligados ao gerenciamento das instituições, ou seja, duração das jornadas de trabalho, período de férias,

intervalos para descanso, o clima organizacional entre outros que tenham capacidade de afetar significativamente o bom andamento do trabalho.

A NR 17 contribui para melhorar esta afirmação baseado no item 17.4.7, destacando a necessidade de os superiores hierárquicos diretos dos trabalhadores serem orientados para buscar no exercício das suas atividades, sublinhando os seguintes itens:

- a) facilitar a compreensão das atribuições e responsabilidades de cada função;
- b) manter aberto o diálogo de modo que os trabalhadores possam sanar dúvidas quanto ao exercício de suas atividades;
- c) facilitar o trabalho em equipe;
- d) estimular tratamento justo e respeitoso nas relações pessoais no ambiente de trabalho.

Este item da NR 17 nos mostra algumas atividades que devem ser exercidas pela chefia para melhorar e tornar mais seguro, agradável e criativo o ambiente laboral. Desta forma, o colaborador se sentirá à vontade para tirar dúvidas quando surgir e ter consciência de suas atividades a serem cumpridas.

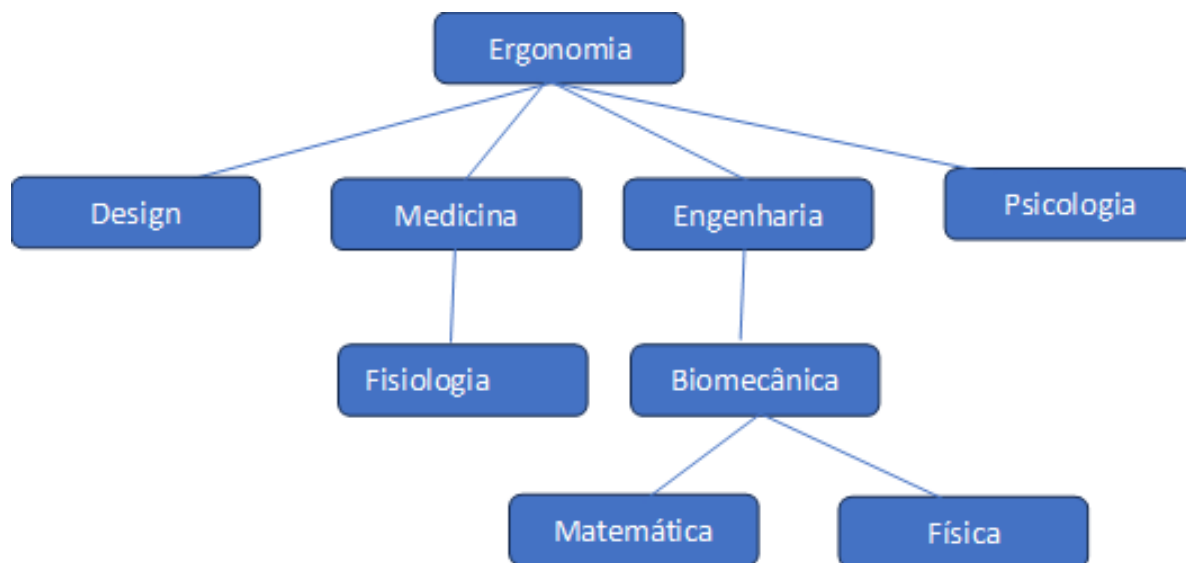
Destacamos que o atendimento por parte das empresas e dos empregadores ao que é exigido pela legislação trabalhista em específico a NR 17 garante o comprimento dos pontos importantes estudados pela macro ergonomia. Esta área de especialização da ergonomia, não é fechada, estática e envolve vários setores, está em constante desenvolvimento, a empresa deve ser estudada como um todo por isso é conhecida também como macro, contribuindo para melhorar e ampliar o bem estar e eficiência laboral.

Iida (2005) destaca a importância da participação da gestão para contribuir para um bom funcionamento organizacional, melhorando a saúde, segurança e conforto do ambiente laboral. Este tipo de ergonomia considera os trabalhadores parte do sistema, busca uma gestão mais participativa. Dessa forma contribuindo para melhorar e ampliar o conforto ou aumentar eficiência laboral destaca sobre isso “Muitas decisões ergonômicas são tomadas em nível da administração superior da empresa. Isso produz uma melhoria da segurança, satisfação, com redução de erros e acidentes e melhoria da saúde e produtividade na empresa toda” (Iida 2005, p.18). Neste cenário para o desenvolvimento da macro ergonomia na instituição é relevante que o gestor tenha um posicionamento com o objetivo sempre voltado a aprimorar as condições laborais.

Destaca-se assim, a necessidade de voltar o seu olhar de forma objetiva para adaptar o trabalho ao homem. É necessário melhorias no sistema de trabalho esse ajuste nem sempre é fácil em alguns casos é imprescindível a participação de especialistas em ergonomia que podem ser profissionais de diversas áreas, tais como :designer, arquiteto, engenheiro, enfermeiro,

fisioterapeuta, médicos e outros que contribuam nessa otimização. Na figura 2 tem -se a demonstração do caráter multidisciplinar da ergonomia.

Figura 2 - Multidisciplinariedade da Ergonomia



Fonte: Elaborada pela autora inspirada em Righi (2010).

Sendo desta forma a ergonomia se torna mais abrangente, podendo atuar em diversos setores na empresa e com isso contribuir de forma mais eficaz aos colaboradores em seu ambiente de trabalho.

### 3.1. Um olhar da ergonomia aos bibliotecários

A ergonomia é classificada como interdisciplinar, fato que contribui para melhorar a qualidade de vida no trabalho e abrange vários aspectos que estão diretamente relacionados ao cotidiano. De acordo com Marques *et al.* (2019, p.147) a:

[...] ergonomia proporciona a todos um local seguro e com boas condições de trabalho, adaptando, da melhor forma, o ambiente da empresa às características do colaborador. A inclusão de estudos ergonômicos à realidade de cada organização traz qualidade de vida aos envolvidos, por sempre proporcionar o melhor, dentro das limitações de cada um.

Sendo assim, a ergonomia pode ajudar de maneira satisfatória a melhorar o cotidiano e o ambiente de trabalho, pois esta precisa ser adequado sendo de acordo com a atividade exercida do profissional que atua nas bibliotecas trazendo o mínimo de conforto físico e mental para contribuir para um bom funcionamento da unidade de informação. De acordo com a NR 17 item 17.4.5 “a concepção dos postos de trabalho deve levar em consideração os fatores

organizacionais e ambientais, a natureza da tarefa e das atividades e facilitar a alternância de posturas”.

O bibliotecário que tem como objetivo a disseminação da informação e do conhecimento tendo como meta tornar-se mediador entre o usuário e a informação, papel importante para a atual sociedade onde a informação é vista como fator primordial para o seu desenvolvimento. Desse modo, com o crescimento informacional houve uma necessidade de mudança na rotina do bibliotecário, fazendo com que a mesma se torne exaustiva. Por isso, para (Carvalho et al., *apud* Costa, 2018) “a saúde e o bem estar do bibliotecário são situações que devem ser levadas em consideração em seu ambiente de trabalho, pois esse profissional está em contato com riscos ergonômicos que podem comprometer a sua saúde”. Corrobora com esta afirmação Bezerra (2023, p.14), ao pontuar que “nota-se um desafio ao bibliotecário acerca dessas mudanças. Ademais, no ambiente de trabalho dessa profissão pode-se desenvolver riscos e doenças ocupacionais, visto que o seu cotidiano é trabalhoso e cansativo.”

Observa-se que a ergonomia como disciplina científica é utilizada para melhorar a qualidade de vida no ambiente de trabalho. No caso do bibliotecário, no cenário da biblioteca, é necessário que os profissionais que atuam nesses espaços conheçam os riscos a que estão expostos para se manterem protegidos e aspirando o bem estar físico, mental e sua saúde.

Logo, Machado (2016 p.13) relata que:

A saúde e o bem-estar no trabalho dependem tanto do trabalhador quanto do empregador, do compromisso de ambas as partes em estarem envolvidos em programas de saúde e de segurança, à questões relacionadas com a medicina do trabalho, a higiene do trabalho, a educação, a formação, a engenharia de segurança, a ergonomia, a psicologia, etc.

São várias as possibilidades apontadas por Machado (2014) de disciplinas que podem contribuir para a qualidade de vida laboral. É necessário tanto os colaboradores e a gestão terem uma percepção dos riscos que estão expostos.

É necessário que o empregador torne conhecido de seus trabalhadores, os riscos nos quais estão expostos em seus ambientes de trabalho, é verificado na NR 01 - Disposições Gerais e Gerenciamento de Riscos Ocupacionais no item 1.4.1 Cabe ao empregador:

- a) cumprir e fazer cumprir as disposições legais e regulamentares sobre segurança e saúde no trabalho;
- b) informar aos trabalhadores:
  - I. os riscos ocupacionais existentes nos locais de trabalho;
  - II. as medidas de prevenção adotadas pela empresa para eliminar ou reduzir tais riscos;
  - III. os resultados dos exames médicos e de exames complementares de diagnóstico aos quais os próprios trabalhadores forem submetidos;
  - IV. os resultados das avaliações ambientais realizadas nos locais de trabalho. [...]

De acordo com essas disposições é necessário e indispensável focar na prevenção de doenças e acidentes no trabalho que possam vir a ocasionar transtornos futuros tanto para o empregador como empregados pois a informação e conscientização ainda são as principais ferramentas para alcançar este objetivo, isto serve para trabalhadores de qualquer área do conhecimento.

Com a dinâmica constante das informações o profissional bibliotecário precisa estar apto para se adequar a esta realidade, e o ambiente de trabalho deve ser propício para um atendimento bem feito que atenda às demandas informacionais dos seus usuários, como observado por Costa (2008, p.27).

O profissional bibliotecário é aquele indivíduo que desenvolve os trabalhos e ações voltadas para o desenvolvimento intelectual e comunidade da biblioteca, ou seja, ele prepara a biblioteca e materiais informacionais de modo a suprir as necessidades dos indivíduos que procuram a biblioteca em busca de solução de seus problemas e enigmas no encontro das informações desejadas.

Nesse mesmo sentido, Costa (2008) pontua algumas responsabilidades que devem ser conduzidas pelo bibliotecário como: selecionar, organizar, classificar, disseminar e produzir informações, coordenar equipes, gerenciar os recursos financeiros e pessoais, além de ter um grande papel social, a unidade de informação também deve ser um ambiente seguro. Conforme citado pelo autor, os bibliotecários possuem um papel crucial na promoção da ergonomia nos ambientes de trabalho pois por meio de uma seleção de mobiliário adequado e a orientação dos usuários, esses profissionais contribuem para a prevenção de riscos ergonômicos. A identificação de fatores de risco, muitas vezes subestimados, é essencial para a melhoria das condições laborais.

Diante do exposto, torna-se crucial identificar os riscos que comprometem a saúde laboral dos profissionais em questão, para implementação de medidas preventivas. Para Santos (2017) os riscos mais comuns no ambiente da biblioteca são o manuseio de um grande volume de documentos pesados, a digitação intensa de dados em formato eletrônico e a adoção de posturas inadequadas ao se agachar para pegar documentos em prateleiras baixas ou ao se esticar para alcançar prateleiras altas ou profundas podem resultar em acidentes e problemas de saúde relacionados ao trabalho.

Ainda na mesma perspectiva, Santos (2017) destaca que é de grande importância que profissionais fiquem bem conscientes da existência desses agravos em que estão expostos para impedir possíveis acidentes ou doenças ocupacionais. Assim algumas medidas relevantes no ambiente das bibliotecas e o quanto a prevenção de acidentes é importante para manter a



integridade física, mental e emocional dos bibliotecários contribuindo para um recinto mais seguro e produtivo. A comunicação eficaz sobre os riscos ocupacionais é um pilar fundamental para a promoção da segurança no trabalho. É necessário que os trabalhadores sejam informados sobre os perigos existentes, incentivados a relatar incidentes e a participar ativamente da busca por soluções, contribuindo para a construção de uma cultura de segurança no trabalho.

Outro aspecto relevante a ser destacados são as grandes mudanças que a sociedade vem passando tanto a nível social, econômico, político e cultural o que ocasiona rapidez na obtenção das informações. Para tanto o bibliotecário deve estar atualizado para se adequar a esta nova realidade da sociedade da informação. Rasteli e Cavalcante (2013), acrescentam que o bibliotecário nessa sociedade contemporânea tem o papel de mediador de leitura por isso o colaborador que atua no setor público ajuda no aumento da capacidade do uso da informação realizando ações para melhorar a capacidade de leitura nas comunidades

Com essa perspectiva, o bibliotecário pode transformar o local onde atua, contribuindo para uma grande evolução do conhecimento através do incentivo à leitura, sugerindo literatura de acordo com as necessidades dos usuários, fazendo uso das ferramentas da internet como *whatsapp* e *email*, para atender a demanda solicitada. Pires (2012) relata que os recursos tecnológicos que atuam como ferramentas essenciais para otimizar os serviços biblioteconômicos são fundamentais no cotidiano do profissional da informação. Eles permitem que esse profissional realize suas atividades de maneira eficaz, garantindo aos usuários um acesso contínuo e eficiente à informação.

Por estas e várias razões é percebido a importância desse profissional no centro de informações, mas, não podemos deixar de comentar que em todos os locais de trabalho existem riscos que podem prejudicar a saúde e o conforto do profissional e até dos usuários que frequentam as bibliotecas. Machado (2016), afirma a importância de se adequar e conhecer os ameaça aos quais todos os colaboradores estão expostos. Destaca como a segurança no trabalho pode contribuir para esta realidade proporcionando um ambiente com menos perigos de acidentes e doenças ocupacionais. Ramos (2021, p.87) aponta os riscos que ocorre nas bibliotecas.

A biblioteca por natureza é considerada um ambiente insalubre pois abriga um acervo suscetível à infestação de pragas (caso não haja higienização adequada) assim como o ambiente de trabalho (caso seja inadequado o mobiliário, a iluminação, a temperatura) dentre outros fatores. Cabe ressaltar que no mundo contemporâneo com toda a evolução das tecnologias de informação, o bibliotecário está cada vez mais vulnerável a adquirir patologias no ambiente profissional. A maioria das ações das empresas eram voltadas para o trabalho e não para o trabalhador.

Assim, o bibliotecário gestor deve adotar uma postura proativa em relação à identificação e mitigação dos riscos aos quais as bibliotecas estão expostas. Conforme destacado por diversos autores, os riscos nas bibliotecas podem variar desde questões de segurança física do acervo, como incêndios e roubos, até ameaça à saúde e ao bem-estar dos profissionais, incluindo a exposição prolongada à poeira, mofo, e condições ergonômicas inadequadas. Apesar do conhecimento existente sobre esses riscos, observa-se que muitas vezes as medidas preventivas não são devidamente implementadas. Isso pode ocorrer devido a uma subestimação dos perigos, a uma falta de recursos ou ao desconhecimento das melhores práticas de preservação da saúde ocupacional. Portanto, é imperativo que os gestores das bibliotecas desenvolvam e programem políticas de segurança abrangentes, que incluam treinamentos regulares, a aquisição de equipamentos de proteção individual (EPIs) adequados, e a promoção de um ambiente de trabalho seguro e saudável. A gestão eficaz desses riscos não só protege os profissionais, mas também assegura a longevidade e a integridade do acervo e do espaço bibliotecário como um todo.

De acordo com a Fundação Oswaldo Cruz os riscos presentes no ambiente de trabalho são: físico, químico, acidente, ergonômico e biológico:

- a) Riscos de acidentes: Qualquer fator que coloque o trabalhador em situação vulnerável e possa afetar sua integridade, seu bem estar físico e psíquico. São exemplos de risco de acidente: as máquinas e equipamentos sem proteção, probabilidade de incêndio e explosão, arranjo físico inadequado, armazenamento inadequado, etc.
- b) Riscos ergonômicos: Qualquer fator que possa interferir nas características psicofisiológicas do trabalhador, causando desconforto ou afetando sua saúde. São exemplos de risco ergonômico: o levantamento de peso, ritmo excessivo de trabalho, monotonia, repetitividade, postura inadequada de trabalho, etc.
- c) Riscos físicos: Consideram-se agentes de risco físico as diversas formas de energia a que possam estar expostos os trabalhadores, tais como: ruído, calor, frio, pressão, umidade, radiações ionizantes e não-ionizantes, vibração, etc.
- d) Riscos químicos: Consideram-se agentes de risco químico as substâncias, compostos ou produtos que possam penetrar no organismo do trabalhador pela via respiratória, nas formas de poeiras, fumos gases, neblinas, névoas ou vapores, ou que seja, pela natureza da atividade, de exposição, possam ter contato ou ser absorvido pelo organismo através da pele ou por ingestão.

É fundamental gerenciar os riscos que os bibliotecários e os usuários podem estar expostos em uma biblioteca, esta que é responsável pelo tratamento documental e necessita de aparatos e cuidados adaptados ao seu trabalho e ambiente além disso o administrador da organização precisa evidenciar -lós possibilitando o treinamento e fornecer os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) quando necessário aos seus empregados, cabe ressaltar nesta obra os riscos ergonômicos, ao qual os trabalhadores estão expostos, como exemplifica Busnardo

(2011, *apud* Machado, 2016). Os riscos ergonômicos incluem qualquer fator que possa prejudicar as características psicofisiológicas do trabalhador, resultando em desconforto ou danos à saúde. Esses fatores podem ser posturas inadequadas, Lesões por Esforço Repetitivo (LER), Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT), levantamento de cargas excessivas, excesso de trabalho sem pausas para descanso, mobiliário inadequado às dimensões físicas do trabalhador, jornadas prolongadas e iluminação deficiente, que pode dificultar a visão, entre outros aspectos que afetam a segurança, conforto e desempenho do profissional.

O autor enumera os riscos ergonômicos que estamos expostos durante a jornada de trabalho, e como esses podem influenciar para o exercício da atividade laboral de forma adequada. Nesse sentido, faz-se necessário adequar as condições de trabalho às características dos trabalhadores para evitar problemas que possam vir a adquirir e diminuir os riscos ergonômicos.

Trazendo para a realidade dos bibliotecários, o seu cotidiano exige que ele permaneça na maioria do tempo sentado, realizando esforços repetitivos, passando por situações estressantes e com carga horária de trabalho extensa, isto pode ocasionar problemas que podem surgir a médio e longo prazo como fadiga musculares, encurvamento da coluna inadequado sobre a superfície de trabalho devido à falta de ajuste das poltronas, cadeira não acolchoada causando degeneração do disco, insuficiência dos espaços para pernas causando torção no tronco (Busnardo, 2011 *apud* Machado, 2016). Muitas questões acerca dos riscos ergonômicos que esses profissionais enfrentam são desconhecidas e é necessário o conhecimento destes para melhorar a sua qualidade de vida no ambiente da biblioteca.

#### 4 A IMPORTÂNCIA DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

O termo Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) teve sua primeira aparição na Inglaterra devido à realização de um estudo macro entre colaboradores e o cientista Eric Trist. A expressão surgiu na década de 50 através da junção de três conceitos que são eles: indivíduo, trabalho e organização, conforme Rodrigues (2009, p.75).

De acordo com Nadler e Lawler (1983 *apud* Rodrigues, 2009) a “QVT é a grande esperança das organizações para atingirem altos níveis de produtividade, sem esquecer a motivação e satisfação do indivíduo”. Verificamos assim a importância deste conceito para motivar os trabalhadores no seu ambiente de trabalho.

Baseado nisso Limongi-França (2011, p.32):

Na última década, a qualidade de vida no trabalho das empresas ascendeu, de forma gradativa e sistemática, de características essencialmente operacionais e legisladas para ações cooperativas estratégicas. As responsabilidades de profissionais envolvidos com o tema têm início em questões de saúde e segurança e ampliam-se para qualidade pessoal, qualificação profissional e cultural, planejamento, trabalho voluntário e cidadania.

Portanto, nota-se o crescimento e a popularização da QVT como estratégia de gestão de qualidade administrativa que abrange variados setores tendo seu início na área de saúde e segurança do trabalho. A área da saúde deu um enfoque maior no tema visto que o crescimento tecnológico trouxe consequências sociais como a falta de humanização trabalhista, transformando o trabalho cada vez mais complexo e trazendo desafios para administradores e colaboradores tornando necessário ter uma QVT no ambiente laboral. Marques, Gerônimo, Mesquita (2019 p.79) acrescenta que “juntamente com a ergonomia, a qualidade de vida no trabalho é a união de esforços de uma empresa que valoriza desenvolvimento e inovações dentro e fora do local de trabalho, ao oportunizar condições favoráveis ao desenvolvimento humano para e durante a efetuação do trabalho”.

A Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) tem um intuito de amparar os dois lados, ou seja, tanto o empregador e empregado. Este item é verificado principalmente através do artigo 157 e 158 com as responsabilidades que é devida ao empregado e empregador respectivamente e às várias Normas Regulamentadoras (NR's) em especial a NR 17 que trata sobre a adequação do ambiente organizacional ao trabalhador, com o intuito de evitar acidentes e proporcionar um ambiente salubre, sendo assim:

O seu principal interesse é direcionar esforços para a apropriação das características e necessidades do trabalhador e dos produtos nas situações de trabalho, máquinas, materiais, ambientes, transporte e serviços, de modo a evitar esforços excessivos ou desnecessários, promovendo a saúde e o bem estar. Marques; Gerônimo; Mesquita, (2019. p. 77).

Quanto a NR 17 os autores (2019) enfatizam os benefícios trazidos por ela dentro da empresa a todos ressaltando a segurança voltada aos equipamentos. As Normas Regulamentadoras servem como um aparato legal para promoção da saúde ocupacional.

A Qualidade de Vida no Trabalho pode contribuir para o bem estar laboral através de investimentos tecnológicos, estruturais e gerenciais, em suma os empresários observaram os benefícios de oferecer um ambiente de trabalho salubre e confortável. É reiterado por Marques, Geronimo e Mesquita (2019 p.80).

[...] um ambiente de trabalho mais seguro e aprazível para o desenvolvimento dos profissionais, garante aspectos de segurança, saúde e satisfação aos colaboradores na execução de tarefas, dito que esses princípios são essenciais para um bom desempenho produtivo da empresa. Além de permitir com que se tenha uma maior interação entre setores e melhor divisão de trabalho ocasionada pelo relacionamento interpessoal e trabalho em equipe desta forma melhorando a comunicação e a relação com parceiros de Trabalho, fornecedores e clientes.

A ergonomia em conjunto com as ações de Qualidade de Vida no Trabalho proporciona um bem estar laboral já que ambas têm a preocupação quanto a saúde do trabalhador. A Organização Mundial da Saúde (1948) define a saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades”. Brasil (1995 *apud* Hirão, 2020, p.1) Essa combinação é essencial para o alcance desse objetivo definido pela OMS.

No mundo corporativo contemporâneo cresce cada vez mais o interesse por ingressar a qualidade de vida no trabalho, pois é possível gerir indicadores como o absenteísmo, falta de motivação, estresses, o aumento da rotatividade, isso demonstra um interesse na saúde do trabalhador, pois o mesmo é a ferramenta principal para gerar um engajamento do colaborador e conseqüentemente uma maior produtividade. Ribeiro e Santana (2015, p.3), sublinha que “as organizações devem ter a visão não só do faturamento, mas também visar a qualidade de vida de seus colaboradores, já que a satisfação dos mesmos influencia diretamente no desempenho da empresa”. Associação Brasileira de Normas Técnicas por meio da NBR ISO 9000 trabalha nessa mesma linha de pensamento, destacando que “uma organização focada em qualidade promove uma cultura que resulta em comportamentos, atitudes, atividades e processos que agregam valor através da satisfação das necessidades e expectativas dos clientes e de outras partes interessadas pertinente”.

As organizações que tem como foco QVT promovem condições adequadas e um ambiente propício para todos os envolvidos na atividade, seja colaboradores internos ou clientes, com isso novos funcionários são atraídos, e os que já estão na empresa trabalham e entregam muitos mais e com maior qualidade e o resultado é a satisfação. As organizações que

entenderam e aderiram esses princípios tendem a apresentar melhores resultados, em comparação às antigas organizações, que não entenderam a importância do fator humano.

Um bom Sistema de Gestão de Qualidade (SGQ) dentro de uma organização é muito importante para alcançar os resultados almejados e em uma biblioteca não pode ser diferente, pois é útil para medir o grau de satisfação dos usuários e dos funcionários, portanto “O SGQ gerencia a interação de processos e recursos necessários para agregar valor e realizar resultados para as partes interessadas pertinentes” (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2015, p.2).

Por conta disso, atualmente o capital financeiro ficou em segundo plano, perdendo lugar para o capital intelectual no momento em que os gestores percebem essas mudanças possibilitam às suas empresas uma vantagem competitiva. Ou seja,

As pessoas passam a significar o diferencial competitivo que mantém e promove o sucesso organizacional: elas passam a ser a competência básica da organização, a sua principal vantagem competitiva em um mundo globalizado, instável, mutável e fortemente competitivo. (Chiavenato, 2014, p.5).

Com base nessas transformações apresentadas por Chiavenato (2014), em que a sociedade vem sofrendo, com a era da computação, e da agilidade informacional da modernidade das máquinas, o colaborador ainda continua sendo a ferramenta principal para o desenvolvimento empresarial, por outro lado estes também precisam das organizações para atingir seus objetivos pessoais, subsistência, ou seja, para alcançar sucesso pessoal.

Na década de 1970 Louis Davis citou o termo QVT no momento em que realizava um projeto sobre cargos. Ressalta Chiavenato (2021, p.171) que “atualmente o conceito de QVT envolve tanto os aspectos físicos e ambientais, como os aspectos psicológicos do local de trabalho”. O entendimento é que a QVT está diretamente ligada ao bem-estar dos colaboradores durante o desempenho das suas funções, ou seja, se o trabalho for mal feito significa o espelho da insatisfação. Quando o trabalho apresenta uma qualidade satisfatória ele aciona um clima de contentamento e incentiva as pessoas a aumentarem a produtividade por se sentirem bem, sendo assim:

O conceito de qualidade de vida implica profundo respeito pelas pessoas. Para alcançar níveis elevados de qualidade e produtividade, as organizações precisam de pessoas motivadas, que participem ativamente nos trabalhos que executam e que sejam adequadamente recompensadas pelas suas contribuições. Chiavenato (2021 p.170).

Chiavenato (2021) traz um alerta sobre como os colaboradores devem ser valorizados, reconhecidos e recompensados com vistas a melhorar o engajamento e o clima organizacional e conseqüentemente gerando uma melhor produção. O aspecto ambiental também deve ser levado em consideração para contribuir para o bem estar do colaborador, devem ser observados fatores como ruídos, temperatura, ar, umidade, luminosidade e equipamentos de trabalho e

agentes químicos. Sendo assim, o principal desafio é a conciliação dos interesses individuais e organizacionais, melhorando a satisfação do trabalhador e também a produtividade da empresa.

A qualidade de vida no trabalho não pode ser vista como um processo estático, sendo implantado na organização e não mais modificado, uma vez que os interesses individuais e organizacionais mudam constantemente, exigindo um tratamento dinâmico capaz de identificar essas necessidades. Isso faz com que o trabalhador venha participar da tomada de decisões da empresa, permitindo que ele se identifique como peça importante do processo produtivo. Apesar de alguns fatores individuais diferenciados como preferências, educação, classe social e aspectos culturais, alguns aspectos podem demonstrar o que pode ser a QVT no ambiente de trabalho, Walton (1995, *apud* Limongi-França, 2011) demonstra através de oito critérios são eles: condições de trabalho seguras e saudáveis, compensação justa e adequada, oportunidades imediatas para desenvolver e usar as capacidades humanas, oportunidades futuras para o crescimento contínuo e a garantia de emprego, integração social na organização, trabalho e espaço total na vida do indivíduo e relevância social no trabalho.

Outro aspecto que merece ser apresentado é o quanto a QVT reflete na vida dos empregados fora e dentro do ambiente de trabalho. É inevitável que uma pessoa que tenha um dia ruim no trabalho, projete esse sentimento para o restante do seu dia: no trânsito ou em casa junto da sua família, por exemplo. Da mesma forma acontece o contrário, quando tudo vai bem, é prazeroso produzir e mostrar resultados no ambiente laboral, essa energia positiva ultrapassa os espaços laborais e atinge as outras pessoas com as quais nos relacionamos. Para o melhor entendimento desse processo Pilatti e Bejarano (2005) afirmam como a QVT influencia no comprometimento das atividades desenvolvidas no serviço, oferecendo um ambiente agradável satisfatório e aumentando a produção laboral, visto que:

QVT pode ser visto como um indicador da qualidade da experiência humana no ambiente de trabalho. Trata-se de um conceito estreitamente relacionado à satisfação dos funcionários quanto à sua capacidade produtiva em um ambiente de trabalho seguro, de respeito mútuo, com oportunidades de treinamento e aprendizagem e com o equipamento e facilidades adequadas para o desempenho de suas funções. (Pilatti; Bejarano, 2005, p.89).

Desse modo, são muitas as vantagens proporcionadas pela QVT no ambiente de trabalho, tais como: diminuição das licenças-saúde, comprometimento e engajamento com as tarefas que impactam na produtividade e na qualidade dos serviços prestados. É de grande importância para a melhoria do bem estar organizacional que dois (ou três) fatores estejam interligados, são eles a qualidade de vida mais a segurança do trabalho e higiene ocupacional

contribuindo para a diminuição de acidentes no trabalho e um ambiente laboral adequado para a saúde do colaborador. [...] “em resumo, de um lado, a higiene e segurança do trabalho e, de outro, a qualidade de vida no trabalho. Ambos esses aspectos constituem os fundamentos básicos para que uma organização se torne o melhor lugar para trabalhar”. (Chiavenato, 2021 p.170).

A biblioteca independente da categoria a qual está inserida deve ser um ambiente que proporcione tranquilidade aos profissionais e aos usuários que a frequentam. De acordo com Vergueiro (1989) as bibliotecas são incluídas nas seguintes tipologias: públicas, escolares, universitárias e especializadas. A ergonomia também deve ser inserida nessas bibliotecas para melhorar a QVT.



## 5 ERGONOMIA APLICADA ÀS BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS JURÍDICAS

A biblioteca é vista como um espaço cultural de guarda, preservação e difusão do conhecimento, tanto por meio físico quanto digital. Considerada um organismo vivo de acordo com as Leis da Biblioteconomia criadas por Ranganathan segundo a quinta lei “a Biblioteca é um organismo em crescimento, é um fato biológico indiscutível que somente um organismo que se desenvolve é o que sobrevive. Um organismo que para se desenvolver acabará paralisando e perecer” (Ranganathan, 2009, p.241). Ao longo dos séculos as bibliotecas vêm se adequando às exigências da sociedade contemporânea, como suas adaptações ao uso das tecnologias e a criação das bibliotecas digitais tendo em vista os benefícios de seus trabalhos para os usuários e para a sociedade. Esse por sua vez, reconhece o papel da biblioteca como fomentadora da cidadania. Desse modo:

O primeiro passo para a integração com a sociedade pode ser a biblioteca (instituição e profissionais) reconhecer cada usuário como um cidadão que, ao entrar na biblioteca, busca um bem, a princípio abstrato, que irá lhe trazer algum desenvolvimento pessoal, cultural, intelectual ou profissional e que, ao sair de lá, ele ainda estará buscando, pois, a informação não é um bem acabado, finalizado, portanto, ele voltará. (Sales, 2004, p. 43).

Sales (2004) reitera nessa afirmação a relevância da biblioteca em contribuir para a formação do cidadão ampliando seu poder de conhecimento através da informação, está independente do suporte que vão desde os tradicionais impressos até os digitais ou virtuais contribui para disseminar a informação. A comunidade reconhece a biblioteca como um local para satisfazer as necessidades informacionais dos usuários e os potenciais usuários.

Sendo assim, com uma característica peculiar, as bibliotecas especializadas possuem um acervo mais restrito e atualizado, voltado para atender as necessidades da instituição a qual está inserida, mas também contribuem para a formação do cidadão. Para Cunha e Neves (2011, p.3) a biblioteca especializada é:

Aquela que atenda a uma instituição, seja ela empresa pública ou particular, restrita a um campo de atuação. Ela servirá de suporte e apoio às decisões e planejamento técnico científico da instituição, para isso terá documentos específicos da área da qual atua, documentos como livros, periódicos, teses, dissertações, CDs, DVDs e etc. Por se tratar de um acervo que não demanda grande volume de livros, a avaliação e atualização de sua coleção poderá ser constante.

Esses espaços atuam como importantes agentes disseminadores dos conhecimentos necessários nos estudos e tomadas de decisão das instituições das quais fazem parte. Com objetivo de atender as demandas solicitadas pelos usuários e instituições, a biblioteca deve conter um acervo atualizado e organizado para contemplar as necessidades. Miranda (2007, p.88) destaca algumas características:

Usuários com elevado nível de formação e exigentes nas suas pesquisas; os bibliotecários responsáveis pela biblioteca devem possuir conhecimento na área a que se destina a coleção; acervo composto por uma diversidade de suportes informacionais, interação e dependência contínua com outras bibliotecas e centros de informação da mesma especialidade; e um alto nível de automação dos serviços, a fim de possibilitar uma melhor recuperação da informação.

A posse destas características Miranda (2007) relata que fica mais fácil para o bibliotecário reconhecer, atender e coordenar demandas e assim disseminar a informação de forma eficaz e rápida, sendo esta uma das funções da biblioteca especializadas. Miranda (2007) destaca as seguintes funções:

- a) Realização de tratamento nos documentos, ampliando os recursos da informação;
- b) Disseminação da informação de forma seletiva;
- c) Acesso a bases de dados na área de interesse da biblioteca;
- d) Recuperação da informação sobre os assuntos específicos da área.

Outro aspecto importante a ser considerado nesses cenários, são as exigências e modificações do mercado de trabalho, que contribuíram para o surgimento das bibliotecas especializadas, pois possibilitou atender as exigências de um público específico. Como descreve Almeida, Passos e Costa (1991, p.688) “Assim, a biblioteca especializada, ciente dessas diferenças e consciente do seu papel como fonte informacional de suporte ao desenvolvimento econômico, precisa estar equipada para atender à demanda.” O bibliotecário é responsável por diversas tarefas que facilitam a busca pelas informações. Esse profissional que muitas vezes é pouco visualizado por grande parte das pessoas, traz consigo diversas responsabilidades que vão além, das tarefas de entrega e coleta de livros e organização de estantes. Ele, consegue entre outras coisas atrair o leitor, apresentar soluções informacionais, e auxiliar aqueles que tem vontade de aprender. Nas unidades de informações especializadas este deve estar sempre inserido nos acontecimentos que estejam ligados à instituição a qual a biblioteca encontra-se vinculada.

Deve-se considerar também a relevância que o acervo dessa unidade de informação esteja sempre atualizado, organizado tecnicamente para atender as necessidades e que ocorra grandes investimentos tecnológicos. O profissional para atender todas essas exigências deve estar bem familiarizado com o seu espaço de trabalho, que inclui conhecer bem todos os recursos que o cerca; o acervo, o layout, os sistemas de informática entre outras situações que contribui para o atendimento e as necessidades dos usuários. Sobre isto (Marcial et al. *apud* Diessler et al., 2017) acrescenta que “as bibliotecas especializadas possuem alto grau de

automação, composição e tipologia documental exaustivos, funcionamento ativo e atualização contínua, tendo como dever e característica manterem-se atualizadas constantemente”.

O bem estar do profissional que atua nas unidades de informação especializadas é importante para atender com qualidade as demandas solicitadas, e a ergonomia pode contribuir para este contexto pois ela é a ciência que estuda os ambientes de trabalho e propõem melhorias que afetam positivamente a vida dos trabalhadores. A ideia que o homem tem que se adaptar ao local de trabalho caiu em desuso por conta do avanço dessa ciência. Tornando-se cada vez mais comum o posto de trabalho adaptado para cada trabalhador.

A exemplo, temos mobiliários cada vez mais confortáveis e seguros, verificamos a relevância disto na ergonomia física que tem como preocupação a relação do homem com o mobiliário, a postura correta para realizar as tarefas, a forma correta de manejar os equipamentos de trabalho, com o intuito de possibilitar um melhor desempenho de suas atividades diária. A contribuição da ergonomia cognitiva é a parte mental, pois ela é responsável pela interação homem-máquina visando a atenção, percepção, memória e tomada de decisão.

As cores também estão inseridas nesta categoria da ergonomia pois elas têm grande influência sobre o estado psicológico das pessoas, na forma de comunicação inclusive no espaço de trabalho podendo favorecer um ambiente agradável, confortável e seguro contribuindo para o bem estar de quem trabalha e utiliza um local como a biblioteca define Santos (2017,p.111) “ a cor é o meio de comunicação que o homem vivencia desde o momento em que nasce até o momento em que fecha os olhos pela última vez” e Ressalta Azevedo; Santos ;Oliveira ([200?] p.2).

O estudo das cores, embora seja visto por grande parte dos engenheiros e arquitetos como um fator ambiental na concepção dos espaços de trabalho, torna-se de fundamental importância para os ergonomistas à medida que contribui com a adequação do seu uso, não só para a segurança (codificação de perigos pelo uso de cor), ordenação e auxílio de orientação organizacional (princípio de organização pela aplicação de cor), mas também para a saúde e bem estar dos trabalhadores (devido a sua influência psicológica).

Na área da segurança do trabalho é utilizado a NR 26 Sinalização de Segurança, que aborda a sinalização de segurança que deve ser utilizada no ambiente laboral e a NBR 7195, que comenta das cores para segurança, discorre sobre cores que devem ser utilizadas para identificar e prevenir contra os riscos. As cores têm grande importância no ambiente de trabalho, pois, é este o local que passamos a maior parte do tempo ativo, e elas podem ser um estímulo visual contribuindo ou não para um ambiente propício para o trabalho.

Desse modo com as devidas transformações que estamos passando em diversos setores, o bibliotecário está a cada dia com novas atividades durante a sua jornada. Nesse contexto, Cunha (2003) enfatiza que o profissional da informação tem se diversificado constantemente, incorporando novas atividades ao seu trabalho, as quais exigem um maior envolvimento intelectual. Esse profissional enfrenta o desafio de abordar a questão informacional de uma nova perspectiva. Isso implica compreender os novos papéis que emergem, as necessidades informacionais contemporâneas e as formas inovadoras de atendê-las, desenvolvendo novos métodos e abordagens de trabalho.

Interagir com outros profissionais das mais diversas áreas com o intuito de atender a todo tipo de solicitação informacional realizada pelo usuário inclusive a remota, é uma forma que o bibliotecário possui de atender à exigência mercadológica, melhorando assim as condições daquilo que se ver, podendo trazer algumas consequências se o ambiente de trabalho não estiver em harmonia, tais como estresse, depressão, ansiedade, daí a importância de ter qualidade de vida no ambiente laboral e a ergonomia pode contribuir para isto, considerando que para Cunha (2003, p.45)

[...] à ergonomia integrada às gestões ligadas à saúde, segurança, produção e qualidade vem possibilitando que os estudos e os resultados da atuação em ergonomia contribuam não somente na resolução de problemas, mas fundamentalmente, na transformação do trabalho. Isto se deve ao fato de entendermos, mais claramente hoje, que os acometimentos físicos relacionados ao trabalho não decorrem, necessariamente, de aspectos biomecânicos inadequados às estruturas musculoesqueléticas do trabalhador, mas podem ter origens em outros aspectos do trabalho como os cognitivos, psicossociais ou pela combinação deles. Além disso, o impacto da presença desses distúrbios afeta não somente a qualidade de vida do trabalhador, mas também os custos para a organização no que se refere aos resultados da produção, da qualidade do produto/serviço e as estatísticas em acidentes do trabalho. Dessa forma, faz-se fundamental aplicar uma ergonomia que traga uma visão sociotécnica do trabalho, para que as causas raiz e as proposições de solução sejam compatíveis com a realidade ocupacional

Desta forma podemos identificar a importância da ergonomia para garantir o bem-estar, o conforto e a saúde do trabalhador e com isso o desempenho acima do esperado e afirmar a qualidade dos serviços oferecidos.

Considerado um ambiente que contribui para o desenvolvimento humano pois disponibiliza a informação, a biblioteca tem um papel significativo na sociedade, independentemente de sua categoria, da mesma forma Oliveira (2013) acredita que a utilidade da informação depende da maneira que ela é disponibilizada, organizada, atualizada e acessada facilitando assim a busca e diminuindo as dúvidas do usuário. Já Barros (2004) considera a informação jurídica como sendo um tipo de informação útil para a promoção da cidadania. Por

meio dela, os profissionais do Direito produzem conhecimentos nos quais baseiam suas análises e tomam decisões que regularão a vida em sociedade.

A biblioteca oferece serviços dinâmicos e que devem estar em constante atualização, isso deve a modernização da informação e a forma de acessá-la, que serve para as bibliotecas jurídicas estas estão atreladas a um órgão público, pois:

Assim, como em todo sistema de recuperação de informação, na biblioteca jurídica, a informação precisa ser recuperada e organizada de modo que chegue ao usuário de maneira rápida, atual e precisa, pois, destina-se a oferecer subsídios aos profissionais da área, os quais possuem um trabalho em constante movimento. Com o contínuo crescimento da informação jurídica e a necessidade de precisão de sua organização, surge a necessidade de profissionais capacitados para dominar este fluxo informacional. (Oliveira, 2013, p.11).

Como observado por Oliveira (2013) é importante o bibliotecário jurídico estar atualizado e atento aos lançamentos de livros jurídicos, aos materiais virtuais, aos periódicos científicos, nas mudanças ou atualizações de leis, pois é através deste profissional que a demanda solicitada será bem atendida ou não, como define Passos (2001, não paginado) “O bibliotecário jurídico é o profissional que facilita o acesso à informação jurídica de forma ágil e eficiente” contendo um acervo voltado para a área do direito a biblioteca jurídica contém usuários específicos em busca de informações sobre doutrinas, legislações e jurisprudências. Observa Miranda (2017 p.180):

As bibliotecas canalizadas para o armazenamento da informação jurídica são consideradas um tipo de biblioteca especializada, denominada biblioteca jurídica, a qual geralmente atende a maioria dos órgãos da administração pública e tem como seus usuários advogados, juízes, promotores de justiça, desembargadores, procuradores, ministros e outros profissionais da área do Direito.

Miranda (2017) enfatiza os tipos de usuários mais frequentes em uma biblioteca jurídica. Nesses espaços especializados é importante que o profissional fique atento a seus usuários e suas necessidades informacionais, mantendo-se atuante ao local onde a biblioteca jurídica está inserida. Apesar de ainda pouco visualizada, a parte jurídica disponibiliza de vários setores que o bibliotecário pode atuar, como enfatiza Oliveira (2013, p.13).

[...] a biblioteca especializada jurídica tem como um importante campo de atuação do profissional bibliotecário, visto que, esta área é um campo muito extenso, pois vários são os ambientes de atuação, tais como: bibliotecas universitárias jurídicas, escritórios de advocacia e biblioteca de órgãos do governo, o qual proporciona uma boa remuneração, visibilidade e até mesmo um desafio para o profissional por ser uma área que produz diferentes documentos relativos ao campo do Direito.

A biblioteconomia jurídica apresenta terminologia própria que visa atender as necessidades informacionais dos magistrados, advogados, professores e outros que atuam na área do direito.

De acordo com Passos (2019), a primeira biblioteca jurídica no Brasil foi desenvolvida em 1948, tendo nesse período a primeira edição da Classificação Decimal de Direito (CDDir) de Dóris Queiroz de Carvalho.

Em 1972 tivemos o lançamento do livro Documentação Jurídica, de Cecília Atienza, que se tornou um marco para a área, falando da análise e indexação de atos legais. (PASSOS, 2019).

Na década de 1990, ficou marcada pelo início do uso da tecnologia computacional, aumentando assim, a produtividade das instituições e a produção acadêmica jurídica, para Lima e Cunha (2008), os CD-ROMs como fonte de armazenamento informacional passam a ser comuns e em sequência estas informações legislativas e jurídicas passam a ser disponibilizadas na internet.

No século XXI observamos a participação dos profissionais da área jurídica em eventos, o que provoca um aumento na quantidade de publicações, como destaca Passos (2019), que os bibliotecários jurídicos publicam, entregam estudos e pesquisas para eventos, mas não continuam suas pesquisas, por falta de um periódico especializado na área. Atualmente temos a revista eletrônica CAJUR - Caderno de Informações Jurídica. A autora também enfatiza que o bibliotecário jurídico se especializa no trabalho, diariamente, aprendendo sobre direito, suas subdivisões e nomenclaturas específicas.

É de grande importância que este profissional aprenda os vocabulários específicos, ou seja tenha um conhecimento técnico da área biblioteconômica quanto da área jurídica, sendo assim ter noções de direito, fonte de informações específicas, saber atuar mesmo sobre pressão e celeridade das demandas quando solicitadas, pois no mundo contemporâneo que estamos cada vez mais no ambiente de trabalho as pressões são maiores, existe uma concorrência desenfreada a busca por mais qualificação profissional constante tudo isso impõe ao bibliotecário um acelerado ritmo de trabalho e percebe - se pelas pesquisas bibliográficas e de campo realizada para este estudo que pouco tem a preocupação como este profissional exerce suas atividades e como estas podem ser melhoradas.

A ergonomia pode influenciar positivamente na execução dessas tarefas nas bibliotecas jurídicas ludovicenses proporcionando um ambiente laboral com menos riscos à saúde física e mental e melhorando no ponto de vista organizacional. A ergonomia devido a sua

multidisciplinariedade pode contribuir com vários profissionais e tem o poder de adaptação em vários ambientes desde os domésticos até o profissional, melhorando o conforto físico através de assentos adequados com as características, iluminação apropriada, cores convenientes para o ambiente, proporcionando um local calmo e agradável. Além de que a ergonomia nas bibliotecas jurídicas será um grande instrumento na prevenção de doenças sociais, sucedidas devido as tarefas executadas de forma que não são observadas as limitações e capacidades ocasionando um desânimo e desgaste emocional.

A ergonomia pode proporcionar aos bibliotecários jurídicos um ambiente laboral com mais qualidade de vida favorecendo a esses profissionais a execução de suas tarefas de forma mais eficiente.

## 6 TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO MARANHÃO

Devido a colonização portuguesa, as instituições judiciárias tiveram sua implantação no Brasil, as primeiras comarcas foram instaladas no séc. XVI a XVIII, devido ao governo geral a justiça foi estruturada em três instâncias. Foram instalados em segunda instância os Tribunais da Relação da Bahia (1609) e o tribunal da Relação do Rio de Janeiro (1751), já em terceira instância foi instalada os Tribunais da Relação do Maranhão (1813) e Tribunal da Relação de Pernambuco (1822).

Em seguida a independência do Brasil em 1822, foi determinada a criação do Supremo Tribunal de Justiça pela constituição do Império de 1824 (PORTAL DO CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA, 2024, não paginado)

A terceira corte de justiça mais antigo do Brasil - Tribunal de Justiça do Maranhão - foi instalado em 04 de novembro de 1813 por ordem do Príncipe regente Dom João VI, o órgão colegiado era formado por um governador (capitão-general), um chanceler (condiz ao cargo de presidente atual), um procurador da coroa, dois ouvidores e turmas de agravistas. Teve como primeiro presidente do Tribunal da Relação Antônio Rodrigues Vellozo de Oliveira.

A primeira instalação da sede foi na praça Pedro II, onde fica a atual prefeitura, em seguida mudou para rua da Palma com a 14 de julho, em 1891 deslocou-se para rua Afonso Pena com a rua direita.

A Suprema Corte Estadual em 1947 pela primeira vez passaria a ser chamada Tribunal de Justiça do Maranhão este marco ocorreu devido a Constituição Federal de 1946 assinada pelo Presidente da república da época Eurico Gaspar Dutra. Já como Tribunal de Justiça o mesmo era composto por oito desembargadores, Tribunal do júri e juízes de direito e instituições correlatas.

O órgão tem como missão “promover a efetividade da Justiça servindo à sociedade na solução de conflitos, contribuindo para o fortalecimento do Estado Democrático de Direito”

Em 1948 o tribunal teve sede própria e mudou para o Palácio da Justiça “Clóvis Bevilacqua” que fica localizado na praça Dom Pedro II, Centro. (PORTAL DO PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DO MARANHÃO, 2024, não paginado).



## 6.1 Biblioteca do Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão

A Biblioteca do Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão não possui uma data específica de sua criação e nem um ano que possa ser referenciado, considera-se que a sua existência possa ter sido de forma paulatina, e seu início possa ter sido devido o propósito ou solicitação de leitores de acordo com a existência de um livro ou de determinado números de livros. Outra suposição é que devido a existência de algumas obras raras tem sua data de impressão no séc. XIX por conta disso acredita-se que já estava formada em 4 de novembro de 1813 durante a instalação do Tribunal de Relação do Maranhão.

No ano de 1948 o Tribunal foi transferido para sua sede atual o Palácio Clóvis Beviláqua e nesse mesmo ano foi inaugurado pelo então presidente da República Eurico Gaspar Dutra o espaço atribuído a biblioteca. Nos dias que correm a unidade de informação permanece sendo sediada no prédio Solar do Veras rua do Egito 144, Centro. Em 29 de novembro de 2016 foi denominada Biblioteca Desembargador Antônio de Almeida e Silva. (PORTAL DO PODER JUDICIÁRIO, 2024, não paginado).

A biblioteca tem como missão “Disponibilizar ao usuário o acesso às fontes de informação jurídica através da aquisição, organização e disseminação de conhecimentos, contribuindo para a eficiência na prestação jurisdicional.” e visão “Alcançar a excelência no atendimento visando a satisfação das necessidades informacionais dos usuários.” tem como valores “Desenvolver as atividades informacionais conforme os valores da ética, transparência e responsabilidade social.” (PORTAL DO PODER JUDICIÁRIO, 2024, não paginado).

A biblioteca Desembargador Antônio de Almeida e Silva é dirigida pela coordenadoria de Gestão da Memória e Biblioteca, o local designado a biblioteca está dividido em divisão do acervo bibliográfico e memória, divisão de legislação, e biblioteca infantil.

O acervo conta com 10 mil títulos de livros e folhetos, 9 títulos de periódicos e 24.224 registros de normas jurídicas cadastradas, além de seu acervo de obras raras, obras de literatura nacional e estrangeira, e maranhenses e livros voltados para o público infante juvenil. O Sistema de Automação de Bibliotecas (SIABI) através deste é possível realizar empréstimos reserva e renovação, consulta ao acervo, os usuários podem acessar esta plataforma no portal do TJ através do link SIABI.

Entre os serviços oferecidos estão: empréstimo, renovação e reserva de publicações, intercâmbio com outras bibliotecas, atendimento de pesquisas de doutrina e legislação.

## **7 TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO**

Com jurisdição sobre o Estado do Maranhão e Piauí, a lei 7621 de 21 de setembro de 1988 criou o Tribunal Regional do Trabalho da 16ª região. O mesmo foi instalado em 1989 com isso ocorreu um aumento das juntas de conciliação e julgamento.

Em 2003 ocorreu a ampliação da cobertura da Justiça do Trabalho em todo o país, no Maranhão ocorreu a ampliação de 80 para 113 municípios. Em 8 de Abril de 2005 a ampliação da cobertura ocorreu na capital com a criação da 5ª e 6ª vara do trabalho, com a aprovação da Resolução administrativa nº 053/2008 pelo Tribunal Pleno a cobertura da justiça do trabalho no Estado foi ampliada 100%.

### **7.1 Biblioteca do Tribunal Regional do Trabalho**

Intitulada João Freire Medeiros a biblioteca do TRT foi inaugurada no dia 28 de Junho de 1990 na gestão dos juízes Fernando José Cunha Belfort e Gilvan Chaves de Souza.

No acervo voltado para ciências jurídicas, ganha destaque os livros de direito do trabalho e processo do trabalho e áreas semelhantes.

Fazem parte da equipe da biblioteca: três bibliotecárias, sendo uma a chefe do setor de Bibliotecas e Gestão documental, dois funcionários responsáveis pelo arquivo documental, e dois profissionais responsáveis pelo Centro de memória e cultura (CEMOC) da instituição. (PORTAL DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO TRABALHO: TRT 16ª região, 2024, não paginado).

A biblioteca tem como missão “Oferecer aos magistrados e aos servidores do Tribunal o suporte informacional necessário para o desenvolvimento de suas atividades, promovendo o acesso e incentivando o uso e a geração da informação, contribuindo para a boa prestação jurisdicional e a disseminação de conhecimentos.” e visão “Ser um modelo de excelência na gestão e disseminação da informação jurídica”. Valores: “Manter o compromisso com a democratização do acesso à informação, com respeito à ética e os valores humanos.” e Objetivo “Oferecer serviços de qualidade, visando atender às necessidades de informação e as expectativas dos magistrados, servidores e da comunidade em geral.” (PORTAL DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO TRABALHO: TRT 16ª região, 2024, não paginado).

Tem como dia e hora de atendimento de segunda a sexta-feira de 08:00 às 15:00h, os usuários acadêmicos de direito, estagiários, juízes, magistrados, servidores do órgão, advogados e a comunidade em geral.

Figura 3 - Biblioteca Infantil do Tribunal de Justiça do Maranhão



Fonte: Arquivos pessoais da Autora

A Biblioteca Infantil do Tribunal de Justiça do Maranhão (Figura 3) integra a Rede de Bibliotecas do Judiciário, seu acervo é formado por livros infantis e materiais pedagógicos voltados para o público infantil. São realizadas atividades para promover a leitura e a educação cidadã entre crianças, com o empréstimo realizado para os filhos de servidores e outras crianças da comunidade, com o prazo de até 15 dias para a devolução.

## 7.2 Análise de dados

A análise dos dados foi conduzida inicialmente por meio da transcrição detalhada das respostas obtidas através do roteiro semiestruturado. Posteriormente, procedeu-se à leitura e à releitura cuidadosa dos dados transcritos, a fim de se familiarizar com o conteúdo e identificar os temas e categorias emergentes. Em seguida, os temas identificados foram organizados e agrupados de acordo com suas afinidades, permitindo uma categorização sistemática das informações. Por fim, os dados foram interpretados à luz dos objetivos da pesquisa, buscando-se extrair significados e compreender as implicações dos achados no contexto estudado.

No que se refere à ergonomia, a **questão 2** buscou entender o conceito que as bibliotecárias têm sobre o tema. A resposta fornecida pela Gestora A, foi: “*mais ou menos,*

*pensamos que é uma coisa e depois é outra*". Por sua vez, a Gestora B definiu ergonomia como *"ter mais qualidade de vida postural"*. Essas respostas indicam que ambas as profissionais demonstram um conhecimento limitado sobre a ergonomia, sua abrangência e importância. De acordo com Santos (2017, p. 37), a ergonomia vai além de meras melhorias posturais, envolvendo a adaptação do ambiente de trabalho às necessidades dos indivíduos para promover saúde, conforto e eficiência. Assim, é evidente que as respostas obtidas refletem uma compreensão parcial e, possivelmente, superficial do conceito ergonômico. O bibliotecário, enquanto gestor de pessoas, pode promover melhorias nas condições de trabalho a partir de uma perspectiva ergonômica, em busca de maior conforto, saúde, segurança e eficiência no trabalho, tanto para o trabalhador quanto para o usuário da biblioteca.

A **questão 3** por sua vez indaga as gestoras: Qual a contribuição da ergonomia para a melhora da sua qualidade de vida laboral? Através da resposta obtida pela Gestora A - "Fundamental para um ambiente de trabalho harmônico e adequado para o melhor desenvolvimento das tarefas". Gestora B -: "É vital, há muito tempo tinha uma comissão no tribunal que era focado na questão da mobília e equipamentos". Percebemos pelas respostas que as gestoras reconhecem a importância da ergonomia na melhoria da qualidade de vida laboral.

Quando questionadas sobre a existência da qualidade de vida no ambiente de trabalho e como isso pode influenciar no desenvolvimento laboral através da **questão 4** ambas destacaram que sim tem qualidade de vida no ambiente de trabalho, a Gestora B traz uma informação adicional - "*na biblioteca tem um ambiente saudável e amistoso*". O trabalhador bibliotecário passa a maior parte do tempo no ambiente laboral neste contexto é de grande importância que o colaborador goste do local onde labora e possa oferecer boas condições, e que haja qualidade de vida, assim, contribuindo para melhorar o atendimento das necessidades de cada usuário, (apud Albrecht 2003, p.20) explicita que "[...]vemos a preocupação com a qualidade de vida como um fator em ascensão no âmbito organizacional.

Relativamente à questão **5**, temos um tema mais voltado para a condição do mobiliário presente nas bibliotecas visitadas. Os assentos/cadeiras utilizados nos postos de trabalho atendem aos seguintes requisitos mínimos: altura ajustável ao trabalhador e a natureza da função exercida; sistema de ajustes e manuseio acessível; borda frontal arredondada; encosto com forma adaptada ao corpo para proteção da região lombar. As duas responderam que sim, todos estes requisitos são atendidos nas cadeiras disponíveis nas bibliotecas. É incorreto o dimensionamento do mobiliário levando em consideração uma média corporal dos usuários,

como peso e altura, uma vez que existem grandes diferenças entre as pessoas presentes, necessitando assim de equipamentos que permitam o ajuste para a melhor posição, independente da estatura ou peso. Pois para Santos (2017, p. 40) “os mobiliários, as máquinas, os equipamentos e os ambientes tanto de trabalho como da vida cotidiana devem atender o maior número de usuários possível”. O autor ainda ressalta que “um fator que influi para uma postura adequada é a existência de um mobiliário (mesa, bancada e cadeiras) planejado de acordo com a atividade a que se destina” Santos (2017, p.42).

Cabe salientar sobre as mesas mobiliário de grande uso para os bibliotecários, pois a maioria das tarefas é realizado sobre elas pois de acordo com Iida (1990, p.137) existem duas áreas de alcance chamadas de ótima e área de alcance máximo, sendo a primeira formada pelo giro do antebraço em torno do cotovelo já a segunda é o giro do braço estendido ao redor do ombro

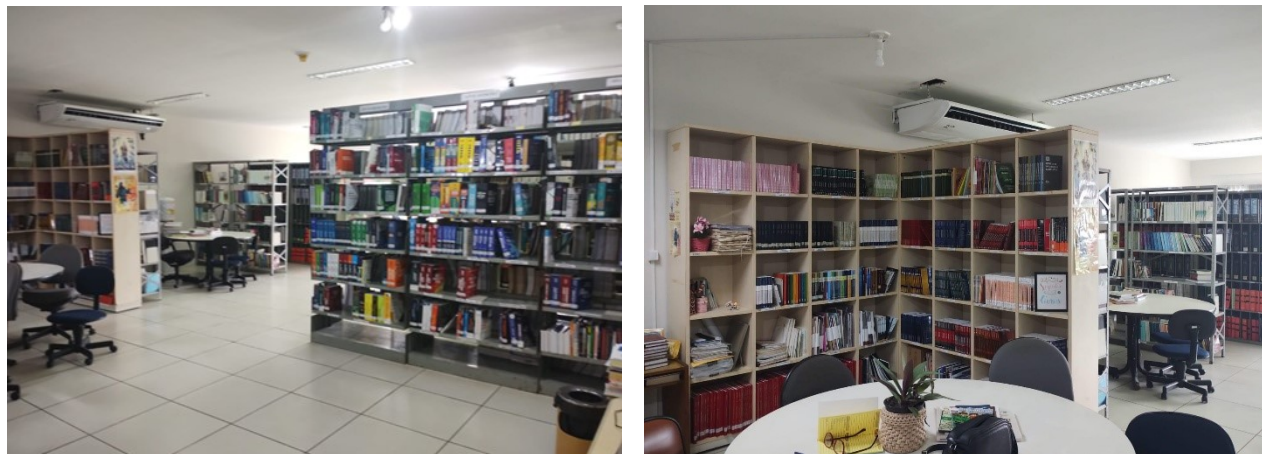
Já na **questão 6** deparamos sobre a existência de intervalos/pausas nos turnos de trabalho, acerca dos turnos as gestoras afirmaram que sim, sempre tem pausas durante o dia de trabalho, neste momento acontece um alívio da tensão do trabalho o que proporciona um melhor dia trabalhado além de ser obrigado por lei de acordo com a CLT inciso 1 não excedendo 6h (seis) horas de trabalho, será, entretanto, obrigatório um intervalo de 15 (quinze) minutos quando a duração ultrapassar 4 (quatro) horas. Ainda foi acrescentado que estes momentos servem de descontração o que proporciona a união na equipe.

As condições ambientais devem ser adequadas para tentar trazer um conforto ao ambiente laboral, a natureza do trabalho e às características psicofisiológicas do trabalhador/bibliotecário devem ser consideradas. Os riscos gerados por situações ambientais incorretas podem causar acidentes e tensões no ambiente laboral, comprometendo a saúde e segurança. A questão seguinte (7ª) destaca sobre a importância da iluminação, se foi projetada e instalada de forma a evitar ofuscamentos, reflexos, incômodos e sombras. A *Gestora A* informou que no museu do TJ sim, mas, na biblioteca não. A *Gestora B também respondeu que não sabia da existência de* planejamento para a iluminação apropriada. Percebe-se que não ocorreu nenhum estudo a respeito da iluminação apropriada para a execução do trabalho nas bibliotecas, apesar de não serem obrigadas a ter um conhecimento sobre isto, mas é notado por ambas a iluminação inapropriada para as atividades diárias, dentre essas destaca-se a leitura a tarefa visual mais relevante, desse modo de acordo com Santos (2017, p. 82) ambientes apropriados para leituras em bibliotecas ”pressupõe desde a atividade de buscar uma ficha

catalográfica, a pesquisa da obra nas estantes, até o local onde, de maneira confortável tomará ciência do conteúdo e o registro da informação, objeto da sua consulta”.

Na visita realizada foi observado que a iluminação da biblioteca do Tribunal Regional do trabalho apresentava alguns pontos de luz sem funcionar, como demonstrado nas imagens abaixo.

Figura 4 - Biblioteca do Tribunal Regional do Trabalho do Maranhão



Fonte: Arquivos pessoais da Autora

A bibliotecária responsável informou já ter repassado o mau funcionamento dessas lâmpadas para o setor competente, que estava organizando a manutenção.

Seguindo tratamos sobre a cultura (valores, comportamentos) e clima (percepção, organizacional), esses são de extrema importância na biblioteca pois irão refletir sobre e satisfação, comportamento humanos respectivamente podem contribuir para produtividade.

No tocante a gestão de pessoas, a **questão 8** – trabalhou a seguinte questão: Qual a contribuição da gestão organizacional (clima, cultura) para o desenvolvimento do seu processo laboral? Inference-se que a *Gestora A* “A melhor possível” e a *Gestora B*: “Um ambiente propício e adequado ao desenvolvimento das atividades laborais”. Este item reflete sobre a integração entre os funcionários, os servidores dos distintos locais observados, que demonstraram por meio de informações prestadas que ambas as instituições apresentam ações voltadas à construção de ambiente saudável para as bibliotecárias e outros profissionais presentes. Com destaque a setores que têm a preocupação específica ligadas a qualidade de vida dos servidores, que possuem quadro de profissionais composto por psicólogos, médicos e outros que atuam na área da saúde de segurança. Enfatizamos que a Gestora A complementou dizendo - Existia contrato com uma empresa que realizava ginástica laboral e massagem uma vez por semana dentro dos

ambientes. E que tal contrato encerrou, mas está sendo estudo a possibilidade de retorno para esses serviços ligados a melhoria da qualidade de vida laboral.

Atualmente a área mental e emocional do colaborador está sendo muito valorizada em relação a atividade desenvolvida, fatores como percepção, atenção, concentração merecem um cuidado para não ocasionar uma fadiga mental e estresse, causando uma baixa na produção e um aumento de absenteísmo. Na **questão 9**- Você acredita que o seu ambiente laboral lhe proporciona um melhor desenvolvimento cognitivo (tomadas de decisão, raciocínio, memória...)? A *Gestora A* “*sim*” e a *Gestora B*: “*com certeza, temos total liberdade*”. Observamos que os dois locais apresentam estrutura adequada para o bom desempenho cognitivo. Destacamos que operacionalização da Biblioteca do TRT é realizada por aplicativo que apresenta uma interface que facilita a sua operacionalização diminuindo o esforço mental para a realização do serviço.

A **questão 10** vai tratar sobre as cores na biblioteca o questionamento foi: Você acredita que as cores utilizadas no ambiente da biblioteca influenciam no bom andamento dos processos relacionados aos seus fazeres cotidianos? As *Gestoras responderam “sim*”. Em ambos os espaços encontramos cores neutras, que inspiram a reflexão e o relaxamento, paredes e teto pintadas na cor branca e piso em cerâmica com cores claras. Destaca Santos (2017) “cores e suas tonalidades e intensidade em planos diferentes atuam de maneira distintas sobre o homem”. Nas bibliotecas é imprescindível um ambiente que transmita confiança e apoie o raciocínio lógico do leitor. E as cores contribuem para o aumento do conforto, tornando mais fácil a permanência e incentivando a criatividade.

Na **11ª questão** - Sobre as áreas de especialização da ergonomia física (postura física), organizacional (gestão do ambiente) e cognitiva (parte mental) para você, qual dessas abala mais a atividade laboral do bibliotecário? A *Gestora A* “*física*” e a *Gestora B* “*cognitiva*”. As duas entrevistadas demonstraram não ter muito conhecimento sobre a ergonomia organizacional, mas saber claramente o que é ergonomia física e cognitiva.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve o intuito de encontrar na ergonomia um instrumento capaz de melhorar a vida laboral dos bibliotecários das bibliotecas jurídicas do Tribunal de Justiça e TRT, possibilitando uma melhoria na produtividade, relações sociais existente, um ambiente mais tranquilo e harmonioso ocasionando um bem estar aos bibliotecários e aos demais que frequentam as bibliotecas, através do objetivo geral traçado que é avaliar a contribuição da ergonomia para a melhoria da qualidade da vida laboral dos bibliotecários que atuam em bibliotecas especializadas jurídicas ludovicenses e tendo como os objetivos específicos: a) conceituar a ergonomia e suas contribuições para a melhoria da qualidade de vida do trabalhador; b) detectar a influência da ergonomia na vida laboral do bibliotecário; c) analisar o conjunto de ações que proporcionam a Qualidade de Vida no Trabalho e o bem estar laboral; d) verificar se o mobiliário utilizado proporciona conforto que possibilite aos trabalhadores desenvolverem suas atividades da melhor forma.

Diante do objetivo geral e específico traçados a pesquisa teve sua perspectiva atendida, foi detectado inicialmente que os profissionais bibliotecários entrevistados apresentam um mínimo de conhecimento sobre o tema abordado. Sobre os mobiliários e iluminação, o primeiro atende minimamente pois não existe um estudo que foi levado em consideração as características dos profissionais e nem as tarefas executadas. Foi possível observar no momento do questionário a existência de lâmpadas queimadas no ambiente da biblioteca do Tribunal de Trabalho Eleitoral, mostrado na foto da figura 3

No que tange a questão gerencial de acordo com as gestoras atende, tanto no item de qualidade de vida laboral e sobre o clima e cultura organizacional

Sobre as cores existentes nas paredes das bibliotecas foi encontrado cores neutras o que possibilita um ambiente propício a leitura e concentração

Assim sendo apesar da existência de alguns itens atendidos ainda precisa muito da contribuição da ergonomia para a melhora do ambiente laboral trazendo um conforto e um ambiente mais seguro aos bibliotecários destas bibliotecas jurídicas ludovicenses.

Os próximos estudos sobre a temática poderão ser ampliados para mais itens além do mobiliário. É importante que as instituições percebam a importância de uma avaliação ergonômica para melhorar o ambiente, em itens como:

Iluminação adequada com o intuito de reduzir a fadiga ocular e melhorar o bem estar, analisando a intensidade, o tipo de lâmpada usadas e a presença de luz natural;



Ruído controlado para minimizar distrações e estresse e a eficácia de barreiras acústicas ou sistemas de isolamento;

Temperatura investigando a eficácia dos sistemas de climatização de forma a melhorar o conforto e a concentração;

Umidade relativa do ar para evitar problemas respiratórios e desconforto.

Ao abordar essas áreas, as instituições podem criar ambientes mais saudáveis e produtivos, que promovam o bem-estar geral e a eficácia dos seus colaboradores, além de considerar a possibilidade da criação de um manual básico sobre a ergonomia voltado para os bibliotecários

## REFERÊNCIAS

ABRANTES, José. A ergonomia cognitiva e as inteligências múltiplas. *In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA*, 8., 2014. Rio de Janeiro. **Anais [...]** Rio de Janeiro :UERJ, 2014. Disponível em:

<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos11/55314676.pdf>. Acesso em: 14 set 2023 set. 2023.

ALMEIDA, C.M; PASSOS, E; COSTA, S.M.S. Informação científica e tecnológica e desenvolvimento econômico e social: a contribuição da biblioteca especializada. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO*, 16, 1991, Salvador. **Anais [...]** Salvador: APBEB, 1991, vol.2, p.683 - 691. Disponível em: <http://icts.unb.br/jspui/handle/10482/17765>. Acesso em: 09 jan. 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ERGONOMIA. **O que é ergonomia**. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <http://www.abergo.org.br/oqueeergonomia.htm>. Acesso em: 09 jan. 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Sistema de Gestão da Qualidade – Fundamentos e Vocabulário: NBR ISO 9000**. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/kline/Downloads/NORMA%20ISO%2090002015.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2022.

AZEVEDO, Maria de Fátima; SANTOS, Michelle Steiner dos; OLIVEIRA, Rúbia de. **O uso da cor no ambiente de trabalho: uma ergonomia da percepção**. [Santa Catarina] (2000?). Disponível em: [https://docs.ufpr.br/~monica.anjos/artigos/05\\_cores\\_ambiente.pdf](https://docs.ufpr.br/~monica.anjos/artigos/05_cores_ambiente.pdf). Acesso em: 12 jan. 2024.

BEZERRA, Ana Beatriz Delgado Santos. **Era uma vez uma biblioteca nociva: a percepção dos bibliotecários sobre os riscos e doenças eminentes nas unidades informacionais**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/52566/1/TCC%20ANA%20BEATRIZ%20DELGADO%20S%20BEZERRA%20OK.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2024.

BRAGA, Maria de Fátima Almeida. Biblioteca pública Benedito Leite, um campo para a ilustração e enriquecer a alma. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 25., 2013, Florianópolis. **Anais [...]** São Luís: UFMA, 2013. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/2166>. Acesso em: 27 nov. 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. [2016]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 15 jan. 2023.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2014. Disponível em: [file:///C:/Users/kline/Downloads/\[LIVRO\]o%20Gest%C3%A3o%20de%20Pessoas%20o%20Novo%20Papel%20Idalberto%20Chiavenato.pdf](file:///C:/Users/kline/Downloads/[LIVRO]o%20Gest%C3%A3o%20de%20Pessoas%20o%20Novo%20Papel%20Idalberto%20Chiavenato.pdf). Acesso em: 10 set. 2022.

CUNHA, Miriam Figueiredo Vieira da. O papel social do bibliotecário. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S. l.], v. 8, n. 15, p. 41–46, 2003. DOI: 10.5007/1518-2924.2003v8n15p41. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2003v8n15p41>. Acesso em: 8 jul. 2024.

CUNHA, Murilo Bastos da; LIMA, João Alberto de Oliveira. **Tratamento da informação legislativa e jurídica: perspectiva histórica**. Senatus: cadernos da Secretaria de Informação e Documentação, Brasília, v. 6, n. 2, p. 33-38, out. 2008.

CUNHA, Neubler Nilo Ribeiro da; NEVES, Barbara Coelho. Métodos de Avaliação em Serviços de Bibliotecas Especializadas. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24, 2011, Maceió. **Anais [...]** Maceió: FEBAB, 2011.

DEMO, P. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2000. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/hfd/article/view/2316796309172020137/11612>. Acesso em: 1 set. 2023.

FALZON, Pierre. **Ergonomia**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2018. 640 p.

FERREIRA, Alais Souza; MERINO, Eugenio Andrés Díaz; FIGUEIREDO, Luiz Fernando Gonçalves de. Métodos utilizados na Ergonomia Organizacional: revisão de literatura. **Human Factors in Design**, Florianópolis, v. 6, n. 12, p. 058–078, 2017. DOI: 10.5965/2316796306122017058. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/hfd/article/view/2316796306122017058>. Acesso em: 6 mar. 2024.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Tipos de risco**. Disponível em: [https://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/lab\\_virtual/tipos\\_de\\_riscos.html](https://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/lab_virtual/tipos_de_riscos.html). Acesso em: 21 de dez. de 2023.

GONÇALVES, Beatriz; OLIVEIRA, José. A evolução histórica da jornada de trabalho no mundo e no Brasil. *In: JORNADA CIENTÍFICA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA*, 17., 2023, Araraquara: São Paulo. **Anais**. Araraquara, 2023. Disponível em: <https://www.doity.com.br/anais/xviiijornap/trabalho/280089>. Acesso em: 27 dez. 2023.

HIRAO, H. Da cidade dos afetos para a cidade saudável. **Saúde e Sociedade**, [S. l.], v. 29, n. 2, 2020. DOI: 10.1590/S0104-12902020200054. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/sausoc/article/view/175858>. Acesso em: 8 jan. 2024.

IIDA, Itiro. **Ergonomia Projeto e Produção**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2005. 614 p.

LAHOZ, Manoela; RENNER, Jacinta; MAZZONI, Cláudia. GT DORT agora se chama GT GESO: Grupo Técnico de Gestão de Ergonomia em Saúde Ocupacional. **ABERGO**. [RIO DE JANEIRO]. 2022. Disponível em: <https://www.abergo.org.br/post/gt-dort-agora-se-chama-gt-geso>. Acesso em: 14 out. 2023.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina. **Qualidade de Vida no Trabalho - QVT: Conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós industrial**. São Paulo: Atlas, 2011.

MAAS, Larissa; MALVESTITI, Rosane; MERINO, Eugenio Andrés Diaz; GONTIJO, Leila Amaral. Norma Regulamentadora 17: considerações para sua revisão. **Human Factors in Design**, Florianópolis, v. 9, n. 17, p. 137–162, 2020. DOI: 10.5965/2316796309172020137. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/hfd/article/view/2316796309172020137>. Acesso em: 9 jan. 2024.

MACHADO, Flávia Siqueira. **A saúde do Bibliotecário no ambiente de trabalho**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016. Disponível em: <https://app.homologacao.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/2734/MACHADO%2c%20F1%2c%20a1%20via.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 23 set. 2023.

MACROERGONOMIA ou Ergonomia organizacional. Debora Dengo. 2021.1 vídeo (3:20 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Eh2PYtGiKX0&t=93s>. Acesso em: 17 fev. 2023.

MARCIAL, Elaine Coutinho; SANTOS, Jhonathan Divino Ferreira dos; MONTEIRO, Jeanluiz Ferreira Porto; GONZALEZ, Carolina Gonçalves; VIEIRA, Josina da silva. **Diagnostico das Bibliotecas Especializadas da Administração Pública Federal Brasileira**. Rio de Janeiro: IPEA. 1990. Disponível em: <https://www.econstor.eu/bitstream/10419/240769/1/td-2574.pdf>. Acesso em 1 abr. 2024.

MARTINS, Sérgio Pinto. **Direito do Trabalho**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2000, p. 37.

MARTINS; Wilson. **A palavra Escrita: História do livro, da imprensa e da biblioteca**. 3. ed. São Paulo: Ática. 2001.

Miranda, A. C. C. de. Formação e Desenvolvimento de Coleções em Bibliotecas Especializadas. **Informação & Sociedade: Estudos**, [S. l.], v. 17, n. 1, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/463>. Acesso em: 9 jan. 2024.

MIRANDA, A. C. C. de. Informação jurídica: gestão do acervo. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 16, n. 1, p. 171–193, 2017. DOI: 10.20396/rdbci.v16i1.8650178. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8650178>. Acesso em: 15 jan. 2024.

MORAES, Anamaria de; Mont’Alvão, Claudia. **Ergonomia: conceitos e aplicações**. Rio de Janeiro: IUSER, 2003.

MORESI, Eduardo (org.). **Metodologia da Pesquisa**. Brasília. DF: [s. n.], 2003.

OLIVEIRA, Ana Cláudia Cardoso. **Biblioteca Especializada Jurídica: Campo de Atuação para o Profissional Bibliotecário**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade de Formiga, Minas Gerais, 2013.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia Científica: um manual para realização de pesquisa em administração**. Catalão:UFG,2011.72 p. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual\\_de\\_metodologia\\_cientifica\\_-\\_Prof\\_Maxwell.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf) . Acesso em 28 maio. 2024

PASSOS, Edilenice. A Biblioteconomia Jurídica brasileira no século XXI. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO JURÍDICA, 2.,2010, Brasília. **Anais...**Brasília: 2010. 1 CD. Republicado em: Cadernos de Informação Jurídica, Brasília,

v.6, n.1, p. 69-76, jan./jun. 2019. Disponível em:  
<https://www.cajur.com.br/index.php/cajur/article/view/222/289>. Acesso em: 25 abr. 2024.

PASSOS, Edilenice. Bibliotecário jurídico: seu perfil, seu papel. *In*: ENCONTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO JURÍDICA,3., Rio de Janeiro,2001. [**Trabalho apresentado no 3º...**]. Rio de Janeiro: Grupo de Informação e Documentação Jurídica do Rio de Janeiro, 2001.Disponível em: [http://www.infolegis.com.br/wa\\_files/perfilbibjuridico.pdf](http://www.infolegis.com.br/wa_files/perfilbibjuridico.pdf). Acesso em 23 nov. 2022.

PIRES, Erick André de Nazaré. **A BIBLIOTECA DA PROCURADORIA DA REPÚBLICA NO ESTADO DO PARÁ**: seu papel na democratização e no acesso da informação jurídica. Disponível em: [file:///C:/Users/kline/Downloads/adminlti,+1975-6514-1-SM+\(1\).pdf](file:///C:/Users/kline/Downloads/adminlti,+1975-6514-1-SM+(1).pdf). Acesso em: 4 set. 2023.

PORTAL DO CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. Gestão da Memória do poder judiciário. **História do Poder Judiciário**. 2024. Disponível em:  
<https://www.cnj.jus.br/programas-e-acoas/gestao-documental-e-memoria-proname/gestao-de-memoria/memoria-do-poder-judiciario-historia-e-linha-do-tempo/> Acesso em: 16 jan. 2024.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico**: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2 ed Novo amburgo:Feevale,2013. *E – book*. Disponível em:  
[https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/291348/mod\\_resource/content/3/2.1-E-book-Metodologia-do-Trabalho-Cientifico-2.pdf](https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/291348/mod_resource/content/3/2.1-E-book-Metodologia-do-Trabalho-Cientifico-2.pdf). Acesso em: 09 jan.2022.

RAMOS, M. C. Insalubre pela própria natureza: a biblioteca e os riscos à saúde do profissional da informação. **Informação@Profissões**. Vol. 10, n. 1, p. 83-98, 2021. DOI: 10.5433/2317-4390.2021v10n1p83. Acesso em: 28 abr. 2022.

RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2009. 336 p.

RASTELI; Alessandro; CAVALCANTE, Lídia Eugênia. A competência em informação e o bibliotecário mediador da leitura em biblioteca pública. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, vol. 18, núm. 36, 2007.

RIBEIRO, Larissa Alves; SANTANA, Lídia Chagas de. Qualidade de vida no Trabalho: Fator decisivo para o sucesso organizacional. **Revista de Iniciação Científica – RIC Cairu**. Jun. 2015, v. 02, n° 02, p. 75-96, ISSN 2258-1166.

RODRIGUES, Marcus Vinicius. **Qualidade de vida no trabalho**: evolução e análise no nível gerencial. Petrópolis: Vozes, 2009.

SALES, Fernanda. O ambiente escolar e a atuação bibliotecária: o olhar da educação e o olhar da biblioteconomia. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S. l.], v. 9, n. 18, p. 40–57, 2004. DOI: 10.5007/1518-2924.2004v9n18p40. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2004v9n18p40>. Acesso em: 9 jan. 2024.

SANTOS, Bianca Silva Santos. **Biblioteca como espaço de Cultura**: uma análise das ações da Biblioteca Pública Benedito Leite na cidade de São Luís. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2019. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/4083/1/Bianca%20Silva%20S.%20de%20Sousa.pdf>. Acesso em: 07 jan. 2022.

SENADO FEDERAL. (Brasil). **Consolidação das Leis Trabalhistas**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 198 p.

VERDUSSEN, Roberto. **Ergonomia**: a racionalização humanizada do trabalho. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1978.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis, 1989.

WISNER, Alain. **Por dentro do trabalho**: ergonomia método e técnica. São Paulo: FTD, 1987.

**APÊNDICES**  
**APÊNDICES A - ROTEIRO DE ENTREVISTA**  
**PERFIL DO ENTREVISTADO**

1 - Dados profissionais

a) Qual cargo que exerce na instituição

b) Qual setor trabalha?

c) Qual sua faixa etária?

( ) Até 19 anos

( ) 20 – 24 anos

( ) 25 – 29 anos

( ) 35 – 39 anos

( ) 40 – 44 anos

( ) 45 – 49 anos

( ) Acima de 50 anos

d) Há quanto tempo trabalha na instituição?

( ) há menos de 1 ano

( ) entre 1 e 4 anos

( ) entre 5 e 9 anos

( ) entre 10 e 14 anos

( ) há mais de 20 anos

e) Qual a carga horária de trabalho executada?

( ) seis horas trabalhadas

( ) quatro horas trabalhadas

( ) oito horas trabalhadas

( ) doze horas de trabalho

f) Nível de escolaridade

2 - Você sabe o que é Ergonomia?

3 - Qual a contribuição da ergonomia para a melhora da sua qualidade de vida laboral?

4 - Você acredita que o seu trabalho exista qualidade de vida, e que isso tem influência no seu desenvolvimento laboral?

5 - Os assentos/cadeiras utilizados nos postos de trabalho atendem aos seguintes requisitos mínimos:

a) Altura ajustável à estatura do trabalhador e à natureza da função exercida? Sim ( )

Não ( )

b) Sistemas de ajustes e manuseio acessíveis? Sim ( ) Não ( )

c) Borda frontal arredondada? Sim ( ) Não ( )

d) Encosto com forma adaptada ao corpo para proteção da região lombar? Sim ( ) Não

( )

6 - Existem intervalos/pausas nos turnos de trabalho?

7 - A iluminação foi projetada e instalada de forma a evitar ofuscamento, reflexos incômodos, sombras?



Sim  não

8 - Qual a contribuição da gestão organizacional (clima, cultura) para o desenvolvimento do seu processo laboral?

9 - Você acredita que o seu ambiente laboral lhe proporciona um melhor desenvolvimento cognitivo (tomadas de decisão, raciocínio, memória...)?

10 - Você acredita que as cores utilizadas no ambiente da biblioteca influenciam no bom andamento dos processos relacionados aos seus fazeres cotidianos?

11- Sobre as áreas de especialização da ergonomia física (postura física), organizacional (gestão do ambiente) e cognitiva (parte mental) para você, qual dessas abala mais a atividade laboral do bibliotecário?

Física  Organizacional  Cognitiva

## APÊNDICES

## APÊNDICES B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Raimunda Nonata Araujo Teixeira, portadora do RG nº 043454832011-6, CPF278.708.983-68, aceito participar da pesquisa intitulada “**A Contribuição da Ergonomia para Melhoria da Vida Laboral dos Bibliotecários de Bibliotecas Especializadas Jurídicas Ludovicenses**”, desenvolvida pela acadêmica/pesquisadora KAROLINE AGUIAR TEIXEIRA SANTOS, do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão, orientada pelo Prof. Dr.ª Raimunda de Jesus Araújo Ribeiro (Departamento de Biblioteconomia - UFMA). Solicito ainda, a vossa permissão para a obtenção de dados e informações, bem como fotografias, filmagem ou gravação de minha pessoa para fins desta pesquisa científica. Tenho conhecimento sobre a pesquisa e seus procedimentos metodológicos. Autorizo que o material e informações obtidas possam ser publicadas em aulas, seminários, congressos, palestras ou periódicos científicos. Porém, não deve ser identificado pelo nome em qualquer uma das vias de publicação ou uso. As fotografias, os dados, as filmagens e gravações de voz ficarão sob propriedade do pesquisador pertinente ao estudo e, sob a guarda dos mesmos.

São Luís, 30 de agosto de 2024.

RAIMUNDA  
NONATA  
ARAUJO  
TEIXEIRA:1953

Assinado de forma digital  
por RAIMUNDA NONATA  
ARAUJO TEIXEIRA:1953  
Dados: 2024.09.02  
15:41:40 -03'00'



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE BIBLIOTECOMIA

Ativar o Windows  
Acesse Configurações

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu, Quintina Valéria B. Costa Andrade, portador do RG 3595493-0, CPF 467956343-53, aceito participar da pesquisa intitulada "A Contribuição da Ergonomia para Melhoria da Vida Laboral dos Bibliotecários de Bibliotecas Especializadas Jurídicas Ludovicenses", desenvolvida pela acadêmica/pesquisadora KAROLINE AGUIAR TEIXEIRA SANTOS, do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão, orientada pelo Prof. Dr.ª Raimunda de Jesus Araújo Ribeiro (Departamento de Biblioteconomia - UFMA). Solicito ainda, a vossa permissão para a obtenção de dados e informações, bem como fotografias, filmagem ou gravação de minha pessoa para fins desta pesquisa científica. Tenho conhecimento sobre a pesquisa e seus procedimentos metodológicos. Autorizo que o material e informações obtidas possam ser publicadas em aulas, seminários, congressos, palestras ou periódicos científicos. Porém, não deve ser identificado pelo nome em qualquer uma das vias de publicação ou uso. As fotografias, os dados, as filmagens e gravações de voz ficarão sob propriedade do pesquisador pertinente ao estudo e, sob a guarda dos mesmos.

São Luís, 02 de setembro de 2024.

Quintina Valéria B. Costa Andrade  
Assinatura

*Cintia V. B. Costa Andrade*  
Coordenadora de Gestão de  
Memória e Biblioteca  
Matrícula 102731

**APÊNDICES**  
**APÊNDICES C – OFÍCIO DE VISITA**



Ofício 0010/CCB

São Luís, 19 de fevereiro de 2024.

Olá,

Sou a Karoline Aguiar Teixeira Santos, graduanda do Curso de Biblioteconomia da UFMA. Estou desenvolvendo uma pesquisa sobre **"A contribuição da Ergonomia para a melhoria da vida laboral dos Bibliotecários de Bibliotecas Especializadas Jurídicas Ludovicenses"**, tenho como orientadora, a Profa. Dra. Raimunda de Jesus Araújo Ribeiro - DEBIB/UFMA. Desse modo, a biblioteca a qual a Sra. é gestora, foi escolhida como campo de pesquisa. Assim, temos o prazer de convidá-la, assim os demais Bibliotecários que compõem a sua equipe, para nos conceder uma entrevista sobre a temática em foco. A nossa entrevista será presencial, com tempo estimado de 30 min.

**Para harmonizar seu tempo a brevidade da pesquisa, dispomos nossa sugestão de horários nos dias:**

**26/02**

09:0 A 09:30

10:00 às 11:00

16:00 às 16:30

**27/02**

15:00 às 15:30

16:00 às 16:30

**28/02**

15:00 às 15:30

16:00 às 16:30]

Desde já, agradecemos a sua valiosa contribuição, enquanto gestora da referida Biblioteca Especializada, cenário da nossa pesquisa.

Aguardamos seu retorno!

Cordialmente,

—

Karoline Aguiar Teixeira Santos

Biblioteconomia - Matrícula nº 2018011518

Universidade Federal do Maranhão - UFMA